



Almanaque



Abusos e equívocos na busca do corpo perfeito PÁGINA 21

1 Dieta por conta própria não é recomendável e pode gerar problemas graves de saúde para quem se arrisca

2 Espaços que comercializam shakes têm que ter autorização da Vigilância Sanitária para funcionar

3 As dietas que eliminam os carboidratos são muito perigosas se forem feitas sem o apoio de um especialista

INDÚSTRIA PARAIBANA

Faturamento cresce 52%

No Dia da Indústria, as perspectivas para o setor são as melhores possíveis. O clima é de otimismo devido principalmente ao anúncio da implantação de um polo industrial no município de Caaporã. Segundo relatório recente de fluxo comercial, o faturamento da indústria paraibana durante os anos de 2010 e 2012 cresceu 52,2%. **PÁGINAS 9 E 10**

FOTO: Álbum de família



Luiz e Ana Conserva adotaram Alana (de pé) há 22 anos

Perfil e idade dificultam as adoções

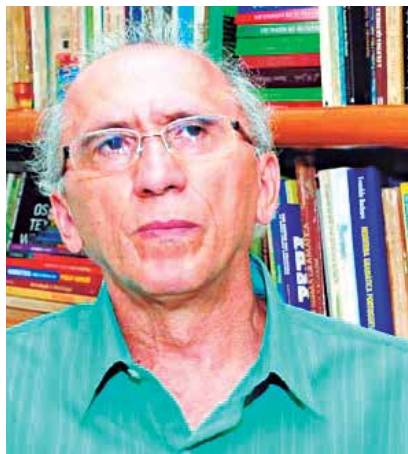
Atualmente no Estado existem 55 crianças e adolescentes para adoção. 356 pessoas querem adotar. Mas perfil e a idade pretendidos pela maioria dificultam o processo. **PÁGINAS 13 E 14**

INOVAÇÃO

Hospital Laureano usa telemarketing para doações

Telemarketing recém-criado do Hospital Laureano atuará na atração de doações. **PÁGINA 11**

Educação



Chico Viana: "Palavras precisas"

LÍNGUA **PÁGINA 22**

Variação de palavras faz o texto melhor



FOTO: Marcos Russo

Telemarketing do Hospital Napoleão Laureano é criação recente

Esportes

SÉRIE C **PÁGINA 15**

Belo enfrenta Paysandu hoje em Castanhal

SELEÇÃO **PÁGINA 16**

Figurinhas dos craques causam empolgação



2º Caderno



Damião Ramos, presidente da APL

POLÊMICA **PÁGINA 5**

Machado e a simplificação dos romances

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
31° Máx. 21° Mín.	29° Máx. 19° Mín.	30° Máx. 23° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,222 (compra)	R\$ 2,224 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,190 (compra)	R\$ 2,290 (venda)
EURO	R\$ 3,028 (compra)	R\$ 3,031 (venda)

- PT é punido por propaganda eleitoral antecipada. Página 17
- Também na página 17, chega ao Supremo inquérito contra Sarney
- MPF só recebe até o dia 30 dados sobre os Fichas Sujas. Pág. 18
- Papa Francisco faz a primeira visita à Terra Santa. Página 19



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	01h45	2.2m
baixa	05h54	0.4m
ALTA	14h08	2.2m
baixa	20h13	0.4m

PB: área livre da aftosa

Não é uma tarefa fácil erradicar a febre aftosa, sobretudo pela demanda de trabalho que a finalidade exige: na Paraíba, há quase R\$ 1,3 milhão de bovinos. Se considerarmos que os animais estão espalhados por um sem-número de municípios e que é preciso vacinar todos eles, estabelecendo uma cadeia sanitária eficaz, a dimensão desse trabalho se redobra muitas vezes.

A Paraíba conseguiu. E por isso, recebeu, pela primeira vez em sua história, uma certificação internacional em reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo Governo do Estado. Nesse particular, o Certificado Internacional de Área Livre da Aftosa com Vacinação, concedido pela Organização Internacional de Saúde Animal (OIE), é uma prova inconteste de que há, de fato, uma política de resultados em curso na Paraíba.

Essa certificação internacional, que qualifica a nossa pecuária e potencializa a produção e a comercialização de produtos de origem animal – quais sejam, carne, leite, manteiga, queijos e outros produtos lácteos – mostra quão exitosa foram as ações do governo para erradicar a doença no Estado, dentro do trabalho articulado pelo Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), do Ministério da Agricultura.

O ganho econômico de tal certificação é imenso. Quando uma região ou Estado estão classificados como “Área de Risco”, os prejuízos financeiros são imensuráveis. Agora, com o reconhecimento internacional concedido à Paraíba, os produtores têm motivos para

comemorar. Se antes existiam barreiras de comercialização, devido ao não-reconhecimento da sanidade dos rebanhos, agora poderão realizar negócios com as grandes redes de supermercados e atacados. Ou seja: vão se tornar mais competitivos, num mercado exigente e que valoriza a qualidade.

A meta do governo brasileiro é tornar o país 100% livre da febre aftosa até 2015. Por isso, em conjunto com os governos estaduais e com a iniciativa privada, o Ministério da Agricultura vem intensificando o trabalho de vacinação e monitoramento do rebanho nacional.

Os Estados fronteiriços à Paraíba – Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco – também se tornaram “zonas livres”, o que fortalece o trabalho de combate à aftosa. Por ser uma doença de contágio rápido, a proximidade entre os Estados torna-se um fator prejudicial à sua erradicação, caso um deles negligencie o controle sanitário. Felizmente, isso não ocorreu.

A Paraíba incorporou-se de vez ao grupo de Estados brasileiros que têm os resultados mais auspiciosos no combate à aftosa, podendo ostentar uma certificação internacional antes improvável. E sendo assim, se coloca no mesmo patamar dos Estados da região Centro/Sul, que detinham tal reconhecimento, há tempos.

Não seria exagero afirmar que esse é um passo importante para que a nossa pecuária alcance níveis de excelência que a leve a almejar saltos maiores em direção ao mercado internacional, nos próximos anos.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Sessões memoráveis de cinema

“ Prestes a findar a exibição da primeira fita, o aflito projetista verificou que a segunda aventura do homem macaco não constava na outra lata entregue pelo estafeta da exibidora”.

Sair de um cinema e entrar logo em seguida no outro não chegava a ser prática corriqueira, mas fiz muito isso quando escrevia no jornal sobre filmes em exibição na cidade. Acho que os críticos Antônio Barreto Neto e Ipojuca Pontes vez por outra também se desdobravam entre o Cine Plaza e o Rex ou, mais tarde, o Municipal, este inaugurado em 1964. É que as sessões contínuas, aqui introduzidas a partir do início dos anos 60 (ou segunda metade da década de 50, não estou bem seguro), permitiam, com alguma folga, tal extravagância, ditada eventualmente por profissionalismo, mas não raro em face da boa programação em cartaz ou devido ao próprio fascínio exercido pelas imagens em movimento.

As sessões contínuas se sucediam em duas matinês e duas soarês (que aportuguesamento mais esquisito, mon Dieu!), com rapidíssimo intervalo entre elas, coisa de cinco a dez minutos. No Plaza, às 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30; no Rex, às 15h, 17h, 19h e 21h – por razões que a emulação entre as empresas Cinemas Reunidos e Companhia Exibidora de Filmes bem conheciam. O Municipal adotaria o mesmo horário do Plaza, não me perguntem a razão. Antes desse sistema, só havia uma matinê e uma soarê (argh!). Isto nos cinemas do centro, bem entendido, pois nos bairros a limitação era ainda maior, havendo apenas uma sessão noturna, mantendo-se, porém, a emulação entre as empresas exibidoras com relação aos horários. Aliás, em outros endereços da própria região central, o início das sessões apenas noturnas não coincidia: no Cine Brasil, às 20h; no Felipeia, às 19h45.

Quanto ao Felipeia, sala que frequentei amiúde quando criança e adolescente, me lembro como se fosse hoje que o horário das 19h45 nem sempre era respeitado. Em inúmeras ocasiões, a sessão só começava lá

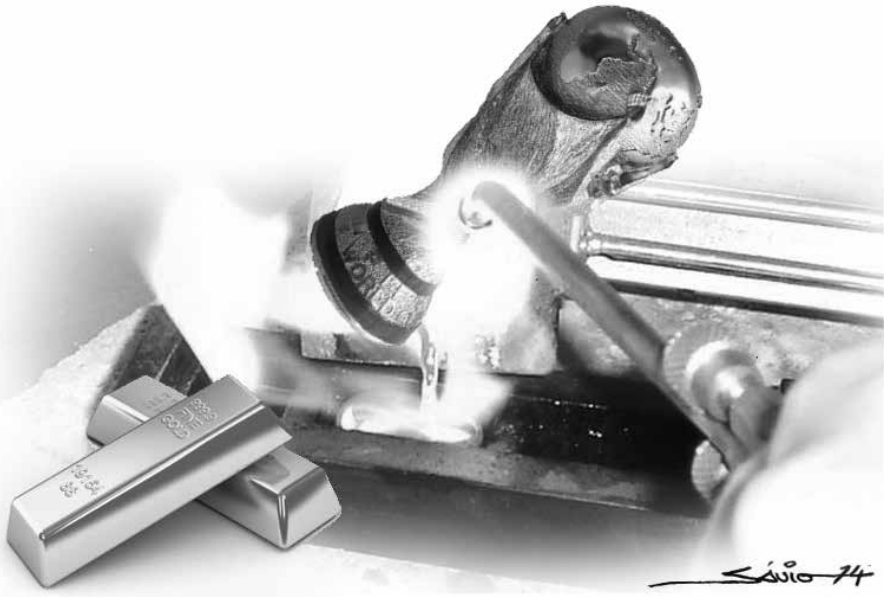
pelas 20h (ou mais), o que gerava variados protestos de nichos da plateia, desde o bem comportado “só vai começar quando encher, é?” até o furioso “quero o meu de volta!”. Manifestações do gênero eram comuns em outros cinemas de bairro, conforme registra, por exemplo, Manoel Jaime Xavier Filho quando a câmera das suas memórias cinematográficas se volta para o antigo Cine São Pedro. Já Ipojuca guarda nítida lembrança da balbúrdia nas matinês dominicais do velho Cine Astória, que começavam às 14h e se prolongavam até a noite com a exibição de faroestes, comédias e seriados em projeções entrecortadas por sucessivas interrupções. Imaginem a zorra!

Outro tipo de programa costumeiro nos cinemas classe “b” era o das sessões duplas, geralmente no meio da semana. O Metrôpole, na Torre, o São José e o Jaguaribe caprichavam nesse tipo de promoção. Conta-se que o Metrôpole, certa feita, anunciou a exibição de dois filmes de Tarzan em uma mesma sessão. Prestes a findar a exibição da primeira fita (“Tarzan e a Mulher Leopardo”), o aflito projetista verificou que a segunda aventura do homem macaco não constava na outra lata entregue pelo estafeta da exibidora. Sem ter nova fita para colocar no segundo carretel do projetor, decidiu rebobinar a já exibida, só que o fez ao contrário. A sessão terminou numa selva, quero dizer, numa salva de vaias monumental. Não era para menos: o público, que já vaiara ferozmente a demora entre uma exibição e outra, se deu conta de que passara a assistir ao mesmo filme, de trás pra frente. Algo como “A Mulher Leopardo e Tarzan”. Por pouco, o porteiro, alheio ao que se passava na cabine de projeção, não levou uma surra de cipó.

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

AI SE EU TE PEGO...



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Em Santa Rita do Sapucaí quem mandava era o coronel Francisco Moreira, sogro de Bilac Pinto e irmão do ex-presidente Delfim Moreira. Aparece na cidade um diretor simpático, vira diretor do Ginásio, casa-se com a filha de um coronel e é lançado candidato à prefeitura. Tudo mineiramente acontece e caminhava bem, se um dia não pousasse na pensão de Santa Rita do Sapucaí uma argentina de olhos esbugalhados, casada em Buenos Aires com o dito professor simpático e cheia de filhos dele.

Veio buscar o marido. Chico Moreira toma conhecimento e reúne urgente em sua casa o concílio dos coronéis, menos o sogro do professor simpático, que não sabia do exercício de bigamia de seu genro. Meia-noite, terminado o “concílio”, saem da reunião vão à pensão e chamam a argentina esbugalhada: - Minha senhora, seu marido nos enganou também. Se a história for conhecida, vai haver escândalo e isso não interessa a ninguém. Vamos resolver o problema à moda nossa. A senhora leva 50 contos, viaja esta noite mesmo numa aranha (charrete) para São Lourenço, pega noturno amanhã para o Rio e volta para Buenos Aires. E assim foi feito. Ninguém soube na cidade. Nem o sogro, nem a mulher, nem o professor. Que foi prefeito e deputado e sustentou uma carreira macia como tutu à mineira.



CONFERÊNCIA

Justiça e Democracia – Direito e Dever de Todos – será o tema da VI Conferência dos Advogados da Paraíba (Conap), que ocorrerá nos dias 26,27 e 28 deste mês no auditório do Fórum Cível de João Pessoa, localizado na Avenida João Machado, uma promoção da OAB Paraíba. Haverá, ainda no evento, homenagem pelo centenário do advogado José Mário Porto (in memoriam). A abertura do evento acontecerá na noite da segunda-feira, com palestra do secretário-geral adjunto do Conselho Federal da OAB.

DEFENSORIA

O paraibano de João Pessoa, Manuel Jerônimo, foi eleito defensor público geral de Pernambuco. Ele foi apoiado pela presidente do órgão, advogada Marta Freire. Manuel, cujo avô materno, Waldemar Farias, foi promotor e prefeito de Cuitégi, assumiu o cargo de defensor no vizinho estado em 2006, após passar em um concurso público. Rodou por alguns municípios e conseguiu o respeito dos colegas, ao ponto de agora se tornar líder da categoria.

CASA PRÓPRIA

Após 21 anos funcionando em prédios alugados, o Ministério Público Federal em Campina Grande inaugura no próximo dia 3 de junho sua sede própria na cidade. As novas instalações que ficam na Av. Conselheiro Joseph Noujaim Habib Mouacád, s/n, Catolé, próximo ao Instituto dos Cegos. O projeto arquitetônico é da servidora Grace Galvão Ribeiro, arquiteta e chefe do Setor de Logística e Manutenção da Procuradoria da República na Paraíba.

DEMORA

O ministro Gilmar Mendes afirmou que vai levar a discussão sobre o financiamento de campanhas de volta ao plenário do STF apenas no segundo semestre. A maioria dos ministros já votou pela proibição da doação de recursos por pessoas jurídicas, mas o julgamento foi suspenso por pedido de vista de Mendes. “No segundo semestre, trago isso. Não cabia discutir isso agora. Financiamento já está feito para esta campanha, já está em curso.” Ah, bom...

MISTÉRIO

A imprensa pernambucana tem dado destaque à morte do médico paraibano Artur Eugênio, assassinado a tiros no interior de seu carro, encontrado às margens da BR-101, em Jaboatão dos Guararapes. Apesar da oferta de R\$ 10 mil reais para quem oferecer pista, a investigação continua na estaca zero. A tese de latrocínio já foi descartada pela polícia.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiego Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

EDITOR GERAL
Walter Galvão

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

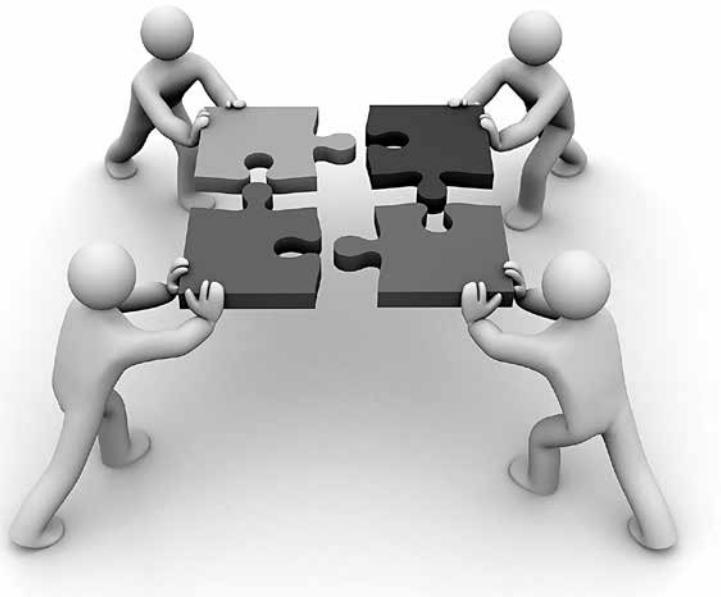
Rômulo Gouveia - Vice-Governador

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

A Paraíba diferente

É notável o esforço do Governo do Estado para a criação e implantação de uma ampla camada de projetos que representam, em síntese, uma faixa de políticas consistentes de inclusão social e econômica. A Paraíba vista por dentro apresenta-se, hoje, com uma malha rodoviária intermunicipal que não apenas aproxima comunidades, mas faz circular riqueza e multiplicar negócios de natureza vária. O pequeno agricultor, por exemplo, vê maiores facilidades hoje para transportar e comercializar sua produção. A economia estadual ganha novas rotas de circulação e a população se beneficia de um sistema viário que amplia as oportunidades de trabalho através de multiplicação de negócios cidade a cidade.

Precisamos, porém, de uma mobilização permanente das forças políticas e econômicas do



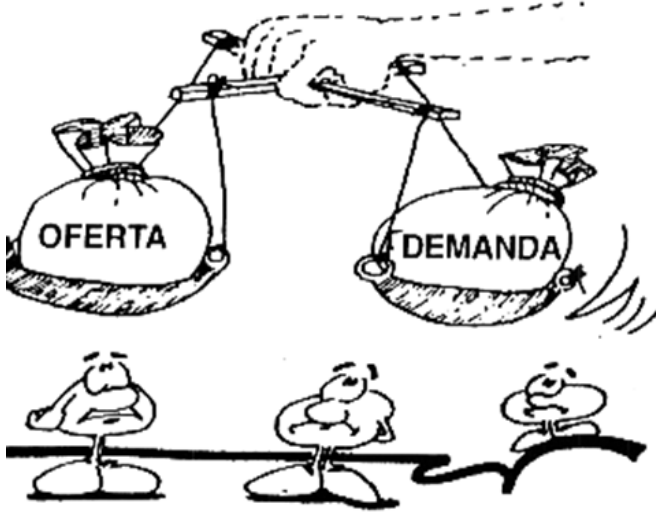
Estado para trazer um volume maior de investimentos federais, capazes de impulsionar, de forma mais vigorosa, a nossa economia. Refiro-me a urgência de investimentos estruturantes com origem em recursos do Tesouro Nacional, para alavancar a estrutura econômica do Estado. O Governo Federal tem um débito histórico para com a Paraíba neste particular.

Nossas necessidades de recursos mais prementes apontam para o campo de questões, desafio, que temos que responder mais rapidamente

e, assim, criar condições mais concretas de sustentação econômica e social para a Paraíba. São elas: Implementação do Projeto de Modernização do Porto de Cabedelo, Inclusão da Paraíba na Transnordestina, Conclusão do Porto Seco de Campina Grande, Duplicação da BR 230/Trecho que liga Campina Grande e Cajazeiras, Conclusão das

Obras de Transposição do Rio São Francisco e Fortalecimento do setor aeroportuário paraibano, com conclusão de recursos nos aeroportos de Campina Grande, Patos e Monteiro.

Estes aeroportos estão contemplados no Programa de Investimento em Logística/Aviação Regional do Governo Federal. Trata-se de investimentos estruturantes de significação inestimável para o fortalecimento da nossa economia.



Velhos liberais, burocracia e contratos

É bem verdade que os velhos economistas liberais brasileiros foram e continuam sendo odiados por alguma parte dos políticos de direita e de esquerda e muito mais pela burocracia tupiniquim. Se Roberto Campos e Alexandre Kafka ainda vivessem ficariam estarecidos diante da atitude de tantos medalhões espertos à frente ou na condução dos interesses estatais.

A grande ironia é que o pensamento revisitado dos dois antigos economistas liberais acima mencionados, pelo economista Gustavo Franco em “As Leis Secretas da Economia”, revela algumas pérolas, a exemplo da Lei do Kafka nº 8 ou da Responsabilidade Unilateral.

Segundo essa lei, “a autoridade é solidária no desfrute dos méritos dos subordinados que escolhe, mas amplamente inocente dos respectivos desacertos. O burocrata bem-sucedido é incapaz de um ato de heroísmo ou de criatividade”. O comentário é que a burocracia não foi feita para mudar as coisas, pelo contrário: serve para tocar o que existe e conservar tudo como sempre esteve.

Por estas vias, governar no Brasil hoje mais parece um grande espetáculo midiático onde interessa à autoridade (chefe dos poderes constituídos, presidentes e diretores de autarquias e empresas públicas) as estatísticas de aceitação ou de rejeição pública. Interessa pouco saber ou revelar o que se passa no camarim, ou seja, como os burocratas de plantão desvirtuam as regras utilizando-se dos contratos para se locupletarem sem que a referida autoridade perceba em tempo hábil.

A Lei de Responsabilidade Fiscal e a firmeza das ferramentas de accountability, tais como: tribunais de conta, controladorias, conselhos gestores e orçamentos participativos não são o suficiente para conter as ilegalidades que por vezes são intencionalmente cometidas por servidores subordinados bonitinhos, mas ordinários.

Em recentes anos, tem acontecido no país não uma onda e sim um tsunami de erros na feitura e na condução administrativa dos contratos firmados entre os entes públicos e seus fornecedores. Como consequência, o noticiário na imprensa está repleto de fatos que desnudam escândalos de corrupção, enriquecimento ilícito, lavagem de dinheiro e toda sorte de abusos contra o Erário [público].

Na prática, o que se evidencia é a estória de que na praga dos carrapatos se matem os bois. E quando as altas Cortes de Justiça procuram agir em nome da moralidade e da ética da boa gestão pública, a pessoa do magistrado é achincalhada, e mais, ao ponto do atual presidente do Supremo Tribunal Federal ter sido jurado de morte por está fazendo a coisa certa.

É na descaracterização dos instrumentos utilizados para a contenção da sangria aos cofres públicos que se autoafirmam aqueles outros descompromissados com o sentido republicano.

Nesta esquizofrenia toda, os caçadores de renda vão se deliciando enquanto a burocracia estatal se arrasta incólume aos acontecimentos da vida real. Não obstante, as leis da economia são reais e não ilusórias. Em termos de finanças públicas, há sempre de haver equilíbrio. Se há esforço fiscal, então entra mais recursos oriundos do pagamento de impostos pelas empresas e famílias, portanto, deve haver também eficiência nos gastos públicos. Contudo, toda vez que um contrato é usado para superfaturar obras e serviços alguém sai ganhando. A contabilidade social obedece aos critérios do método das partidas dobradas. As ações desconcertadas da burocracia estatal viraram moda.

Em retorno aos comentários de Gustavo Franco, concordo quando o mesmo salienta que só há um consenso possível entre diferentes órgãos da burocracia: cada um cuida do seu roçado do jeito que sempre cuidou, e tudo fica como sempre esteve.

Renato Carneiro - Professor

A “Carta Magda” e o ministro do TSE

Li no jornal *A União*, na edição do último domingo. Preocupou-me a ideia do recém-empossado presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Antônio Dias Toffoli, que saiu em defesa do sigilo no julgamento das ações de impugnação a mandato eletivo.

Argumentou ele que a publicidade das decisões, nas aludidas ações, “podem provocar instabilidade na gestão de municípios ou de estados”. afirmou ainda o magistrado que a Constituição Federal determina o segredo de justiça e que este serve para “proteger o cidadão e o eleitor”.

Há, nas palavras do ministro do TSE, uma interpretação equivocada do texto constitucional. O que ela visou proteger, na verdade é o agente público, acusado de cometer abuso de poder econômico, fraude ou corrupção nas eleições. Foi mais um dos casuísmos da Assembleia Nacional Constituinte que aprovou a Carta Federal de 1988.

Na verdade, o que a Carta Magna de 1988 prevê é a tramitação da referida ação em segredo de justiça, mas não o seu julgamento que deve ser público, como todos os veredictos do Poder Judiciário, como afirma outro dispositivo constitucional.

Apenas as ações que discutem a intimidade da pessoa – divórcio, separação judicial, alimentos, paternidade etc – justificam o sigilo dos julgamentos, quede vem ser restritos às partes e aos seus advogados.

Do contrário, os candidatos a cargos eletivos são homens públicos e,



por isso mesmo, nada justifica o aludido julgamento secreto da ação em que se discutem o seu comportamento durante a campanha eleitoral.

Antes de chegar à presidência da Corte Eleitoral, o ministro já havia defendido outro ponto polêmico: a impossibilidade de o Ministério Público requisitar a abertura de Inquérito Policial, para apuração de crimes eleitorais. A referida proibição fez constar numa das instruções eleitorais que normatiza a próxima eleição de outubro deste ano.

Para Dias Toffoli, a atuação do órgão responsável pela fiscalização da lei eleitoral, deve ficar sob a tutela do Judiciário, a quem compete autorizar o início da apuração dos crimes eleitorais. Na última quarta-feira, o Supremo Tribunal Federal suspendeu, cautelarmente, o dispositivo da Resolução do TSE, sobre a matéria.

A prevalecer o entendimento do novo presidente do TSE sobre a ação de impugnação de mandato eletivo – o que deverá ocorrer, diante da singular e discutível composição daquele órgão – o

sistema jurídico “não fecha”, para usar uma expressão do ministro Marco Aurélio de Farias Mello. É que temos outra ação eleitoral, que também apura abuso e corrupção eleitoral – a ação de investigação judicial eleitoral – que, segundo a Lei Eleitoral, não tramita em segredo de justiça.

Além de garantir a imparcialidade dos Tribunais – TSE e TREs – a publicidade é um valioso instrumento de controle pela sociedade.

Fico imaginando a TV Justiça – que acompanha as sessões do TSE, ao vivo – comunicar a nós, telespectadores, que suspenderá a transmissão da sessão e voltará diretamente após o julgamento sigiloso de determinada ação de impugnação de mandato eletivo.

A equivocada interpretação, caso venha a prevalecer no TSE, só aumentará o descrédito do Poder Judiciário brasileiro, que já não anda muito bem com a opinião pública após o julgamento do famoso recurso de embargos de declaração, interposto na ação penal nº 470, popularmente conhecida como a ação do MENSALÃO.

Os julgamentos secretos lembram os processos típicos do Direito Medieval, ou as sessões secretas do Conselho de Segurança Nacional, na época do Regime Militar inaugurado em 1964, em que se decidia a cassação de direitos políticos dos opositores ao governo.

Embora respeite a afirmação de Voltaire, de defender até a morte o direito de expressão do atual presidente do TSE, não há, na Constituição Federal, suporte jurídico para a defesa de sua nova tese.

A UNIÃO há 50 anos

redes sociais

Aumento do funcionalismo

● No dia 25 de maio, por ser uma segunda-feira, *A União* não circulou. Mas na edição da terça-feira (26), o destaque da primeira página foi a modificação da tabela de aumento salarial do funcionalismo público. A tabela entregue pelo

Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp) à Presidência da República estipulava níveis de aumento inferiores à proposta feita pela Comissão Interministerial. O aumento foi dado no mês de junho.



Destaque de reportagens em vídeo

● *A União* iniciou no Facebook a exibição de vídeos em que integrantes da equipe do jornal comentam e destacam reportagens a serem publicadas.



Maior São João do Mundo

● Zé Ramalho e Elba Ramalho estarão no São João de Campina Grande, entre outros artistas. A programação foi divulgada no Insta do jornal.



Cestas poéticas

● A estreia de uma nova coluna mensal, Cestas Poéticas, para divulgar a poesia paraibana foi desta no canal do Twitter do jornal *A União*.

Sandra Azevêdo

Professora da UFPB

“A mídia brasileira ainda é sexista e sensacionalista”

Felipe Gesteira

Especial para A União

O país que vai sediar o maior evento esportivo do mundo respeita a mulher nos espaços da mídia?

Apesar de que hoje a gente tem um número grande de mulheres exercendo espaços de poder nas editorias de jornais, ainda temos um olhar sobre a questão de gênero, dos direitos das mulheres, especificamente sobre a questão da violência, muito precário. A ênfase dentro das coberturas está muito ancorada no sensacionalismo dos crimes, que ocorrem dentro da desigualdade do gênero. Outras vezes essa ênfase é exacerbada no fetichismo do corpo da mulher. Por se tratar o jornalismo de um processo de produção e circulação de notícias, ele exerce um poder muito grande no sentido de construir visões de mundo, do feminino, do masculino, visões de identidades, entre elas a de gênero. No caso da cobertura, é preciso que as pautas dos direitos das mulheres sejam ampliadas. Já tivemos muito avanço, porque hoje algumas reportagens conseguem vincular os direitos às políticas públicas existentes. O direito à informação é importante no sentido de assegurar a igualdade de gênero também.

Quais os maiores desafios para chegar à igualdade?

Alguns desafios dizem respeito a visão muito ortodoxa no tratamento das questões de gênero, não só dos direitos das mulheres, mas o tratamen-

to das situações dos homicídios e da violência. A pauta esbarra no sensacionalismo, ou quando no cotidiano a visão é preconceituosa e sexista. Temos na Paraíba casos muito ruins, como foi o caso de Fabiano Gomes, que repercutiu nacionalmente. Esse caso sintetiza não só a postura desse radialista em si, mas ele deixa explícita uma situação latente na sociedade que é esse tratamento dado às mulheres, essa ambiguidade no tratamento, que ora mitifica um tipo ideal de mulher, ora trata de forma muito desrespeitosa e reafirma uma violência que passa pela cultura. Então a grande questão da agenda sobre a presença da mulher na mídia passa pela questão de como as outras mídias vão construindo também esse lugar de imagem, a imagem da mulher.

Mesmo com a conduta equivocada o público aceita e dá audiência. Como você analisa isso?

Existe um imaginário social, que não é de hoje, machista, preconceituoso, mas que, ao mesmo tempo, mesmo diante de uma visão conservadora e sexista existe um segmento, ou parte da sociedade que não mais admite esse tipo de abordagem com as mulheres. O caso mais recente que posso citar foi a pesquisa sobre a questão do estupro. Essa pesquisa mostra um imaginário da sociedade que ainda contabiliza as mulheres pela violência

sofrida. Hoje a gente precisa afirmar outro nível de participação das mulheres na imprensa, ocupando os espaços midiáticos para construir uma pauta, no sentido político, ampliada. A sociedade vai evoluindo de tal forma que isso influi para que o jornalismo possa trazer um relato mais humanizado no que envolve as mulheres, especificamente a questão da violência, muito dramática e recorrente na sociedade brasileira. A Paraíba ainda tem situações gritantes. O caso recente da bacharel em Direito é emblemático, como foi o caso de Aryane Thaís.

A mídia dá a devida cobertura nesses casos?

Uma coisa é a regularidade com que esses crimes são noticiados. Porque tem o aspecto dos critérios de noticiabilidade. O crime contra a mulher envolve um apelo maior. Entretanto, muitas vezes a cobertura da imprensa sobre as questões não consegue ir na questão da cultura, pensando o jornalismo como construção do imaginário, como importante atributo sobre a própria questão da igualdade e dos direitos humanos. Então a pauta no jornalismo precisaria considerar um relato mais humanizado, e não tentar sempre bater na mesma tecla do sensacionalismo ou do aspecto trágico do fato. Eu sei que é muito difícil porque é uma prática recorrente. O jornalista sempre diz que está cobrindo o fato, narrando



a história, mas aí nesse reconstruir a versão do fato, no caso das mulheres, se constrói muita distorção e muita ancoragem no sentido de um processo de construir um estereótipo, ou simplesmente esbarra na falta de humanização desses relatos, de problematizar. Por que em pleno século 21 as mulheres estão sujeitas a esse tipo de totalitarismo na sociedade que faz com que elas venham a perder a vida em situações pelo simples fato de acabar um relacionamento, de querer decidir algo sobre sua vida e seu corpo. O jornalismo precisa avançar um pouco mais dentro da construção dessas pautas.

E qual o caminho?

Uma das coisas importantes é que a gente saia da cobertura da violência contra as mulheres do âmbito da estatística. Estatística é importante como elemento que nos ajuda a interpretar a realidade. As pautas precisam contribuir para essa interpretação, não uma relação de causa e efeito. O jornalismo precisa criar um espaço de melhor qualificação dos textos para que esses textos não venham só mostrar uma realidade que já é tão dura. Um exemplo lastimável é o caso Eloá. Um dos grandes elementos da cobertura desse caso é a ritualização dentro de um contexto e o desfecho abominável. A cobertura da mídia teve o sentido utilitarista da audiência. Precisamos romper com esse sentido da dramaticidade do fato para ampliar o peso da noticiabilidade dentro da cobertura. É preciso cobrir a partir dos dados, mas com uma abordagem mais analítica e um

relato mais humanizado, para que a sociedade se reconheça nesse contexto, e não passe a ser mais um caso distante, mais um número.

Voltando ao futebol, o caso da bandeirinha só tomou aquela proporção por ter acontecido com uma mulher?

Claro. Ainda existe uma resistência do reconhecimento de que as mulheres têm ocupado com qualidade e competência os espaços que tradicionalmente eram ocupados por homens. Muito desse tipo de abordagem é sexista, como é também de algumas propagandas. Teve uma propaganda recentemente que para vender um determinado produto fez a relação que a mulher não entendia. Em outra, da NET, a mulher beija um sapo e ele vira cartão de crédito. É preciso que a gente se dê conta de que esse tipo de representação constrói em si um processo de violência simbólica. A gente só vê a violência do ponto de vista da agressão física, do homicídio, do estupro. É preciso que a gente encare também esse tipo de atributo, ou moldura das notícias, como espaço de produção simbólica que muitas vezes amplifica a violência. A violência, no seu ápice, é uma expressão de toda uma perspectiva de opressão histórica. Não vamos olhar para as mulheres com o olhar de apenas vitimizar as mulheres, elas têm hoje na mídia um espaço também de participação afirmativa. Mas apesar disso é preciso encarar a importância da mediação do gênero nas notícias, o espaço dos homens e das mulheres dentro da rotina jornalística para cobrir os fatos.



Considerado o maior nome da literatura nacional, Machado de Assis, que terá sua obra adaptada, virou o centro das rodas de diálogo entre os literatas de todo o país após a escritora Patrícia Engel Secco publicar o projeto aprovado pela Lei Rouanet

Iniciativa polêmica da escritora Patrícia Engel Secco para obra de Machado de Assis teve repercussão nacional

André Luiz Maia
Especial para A União

O mundo da literatura ficou em polvorosa nas últimas semanas com a notícia de que estava sendo feita a adaptação de uma obra de Machado de Assis para uma “linguagem mais simples”, pelas mãos da escritora Patrícia Engel Secco. As mudanças atingem basicamente os termos mais difíceis ou arcaicos e a troca de pontuação para tornar a leitura mais fluida.

Primeiramente, será feita a adaptação de O Alienista, originalmente lançado há mais de 130 anos, em 1882. A adaptação será distribuída através do Instituto Brasil Leitor a partir do próximo mês e o projeto de Patrícia recebe recursos da Lei Rouanet, originalmente submetido em 2008.

A escritora já declarou diversas vezes que ficou chateada com a polêmica e negou estar descaracterizando o autor. “A ideia do projeto não é facilitar os textos, mas facilitar o acesso à leitura. Fiz uma transposição da linguagem da época para a linguagem atual. Fiquei muito chateada com as reações, porque o projeto só visa levar Machado a quem não conhece. Não é fazer com que ele deixe de ser Machado, fazer grandes modificações. É para que o leitor não fique parado ou derrapando”, afirmou Patrícia, para um portal de notícias.

O debate também chegou às rodas de conversas literárias paraibanas e, como era de se esperar, divide opiniões. O presidente da Academia Paraibana de Letras, professor Damião Ramos Cavalcanti, é contrário à



Os escritores paraibanos Damião Ramos, Roberto Menezes e Rinaldo de Fernandes opinam sobre a adaptação da obra de Machado de Assis

medida e afirma categoricamente que uma adaptação empobreceria o texto. “Isso não pode acontecer de maneira nenhuma, pois não é Machado de Assis que precisa ser adaptado, mas o leitor que precisa se adaptar a Machado. A adaptação é a destruição da beleza e do esplendor que é a linguagem machadiana”, argumenta.

Em contraponto, o escritor paraibano Roberto Menezes, autor dos romances Pirilampos Cegos e O Gosto Amargo de Qualquer Coisa, tem uma visão diferente a respeito do assunto. “A priori, toda adaptação é válida. Eu nunca tive um pensamento de que uma obra de arte é algo intocável ou coisa parecida. Ainda mais no caso da obra de Machado, que é universal, não há direitos autorais sobre ela e é possível adaptá-las para outros formatos, como quadrinhos, história infantil, etc”, explica. “Eu, por exemplo, fui iniciado aos grandes romances da humanidade através de adaptações feitas pra adolescentes”, lembra Roberto.

Uma das preocupações do professor de Literatura da UFPB e escritor Rinaldo de Fernandes, autor de Rita no Pomar, é o empobrecimento do nível de leitura dos jovens brasileiros. “O texto literário tem uma riqueza que o leitor não pode deixar de aproveitar, enquanto mecanismo de formação do bom leitor, ou seja, daquele que sabe interpretar bem, que sabe fazer boas inferências, boas associações. Literatura move a sensibilidade e o pensamento. Portanto, perder a oportunidade de ler um bom texto substituindo-o por esses paratextos é empobrecer a literatura e o que ela tem a nos oferecer”, enfatiza.

O professor ainda afirma que esse tipo de modificação contribui para o fortalecimento de uma indústria dos

cursinhos e escolas que preparam os alunos para se submeterem às provas de admissão de universidades e não se preocupam em formar leitores com senso crítico e interpretação de texto. “Nada substitui a leitura da obra. Nem resumo, nem texto crítico, nem filme que adapta a obra. É a lei do menor esforço esse tipo de proposta, que termina facilitando a vida do aluno ou do leitor que acha que literatura só serve pra passar em vestibular”, dispara Rinaldo de Fernandes.

Roberto teve acesso a alguns capítulos da adaptação de Patrícia Engel Secco e acredita que a adaptação foi desnecessária. “A obra de Machado é fácil, as palavras complicadas podem ser entendidas através de leitura inteligente, com aquelas técnicas ensinadas em cursos de interpretação textual. Com isso, acho que a Patrícia subestimou o leitor-alvo”, analisa. Ele concorda em adaptações de obras mais complicadas, mas acredita que Machado de Assis não está nesse nível de complexidade. “Já tentou ler Shakespeare no original? É quase impossível. No entanto, Machado de Assis tem a literatura mais acessível de sua época, acho que tudo isso é muito esforço, muito barulho por nada”, completa.

A escritora já declarou diversas vezes que ficou chateada com a polêmica e negou estar descaracterizando o autor de ‘O Alienista’

CINEMA

O dia em que a Polícia Federal apreendeu o filme de Glauber Rocha

PÁGINA 7



LITERATURA

Livro ‘História da Paraíba’, de José Octávio será relançado em JP

PÁGINA 8



Justificativas, saques e desculpas

As desculpas e justificações estão entre as invenções mais antigas da humanidade, possuem importância inestimável. São artifícios da linguagem, técnicas, dispositivos, performances, accounts, que nos permitem contornar situações imprevistas e conservar as relações sociais. Segundo os sociólogos Marvin Scott e Stanford Lyman, haveria diferenças e semelhanças entre desculpas e justificações. Ambas, dizem, são utilizadas quando determinada rotina é quebrada; em situações que tentamos explicar a razão de agirmos de maneira socialmente inapropriada ou imprevista.

Suas diferenças são claras, não comportam dúvidas. No processo de justificação, admitimos plena responsabilidade sobre a ação, mas não aceitamos que esta tenha qualquer rótulo negativo. É perfeitamente provável que um soldado que participou de uma guerra admita ter matado outra pessoa – o que em situações normais seria um ato reprovável –, mas que justifique essa atitude com base no fato de se tratar de um inimigo. As justificativas pressupõem a não admissão da negatividade do comportamento.

Durante os recentes saques em Pernambuco, por exemplo, ouvi vários argumentos que procuravam justificá-los. Tratando-os como reação de uma camada pobre e sedenta por bens de consumo, a um sistema econômico excludente. O que muitos viam como pilhagem, seria transformado num meio legítimo de reparação de injustiças sociais. Fica claro que o processo de justificava moral da ação opera num determinado nível de disputa social. Todo e qualquer comportamento pode ser racionalizado, tornado legítimo. Lembremos as guerras que os EUA empreenderam contra os países árabes. Dos milhares de mortos e da violência. Essas operações militares foram justificadas com a ideia de libertar o mundo das ameaças ao terrorismo.

É de se esperar, ainda, que cada grupo social retrate seus inimigos da pior maneira possível e que os comportamentos que ameacem sua coesão sejam considerados imorais. A ameaça externa é mecanismo importante para a unidade interna. Os terroristas islâmicos assim como os norte-americanos – que a depender do viés também podem ser considerados terroristas – não se pensam como vilões. Os dois lados agem baseados em determinados valores culturais e tendem a fazer as melhores representações morais de si. George W. Bush se referia ao Irã, à Coreia do Norte e ao Iraque como “O Eixo do Mal”. Por outro lado, os EUA e Israel são considerados os inimigos de Alá e as investidas violentas contra eles justificadas pela crença na Jihad –“Guerra Santa”.

A imagem do terrorista essencialmente maligno e insano, que só pensa em destruição, é uma caricatura. Suas ações, em geral, são fulcradas em crenças religiosas e ideologias políticas de resistência à dominação ocidental. O que não difere da maioria das pessoas que participaram dos saques às lojas em Pernambuco, retratadas como incivilizadas. Provavelmente elas não se viam como ladrões, muito menos como bárbaros ou alguma espécie de seres maus desprovidos de sentimentos morais.

A desculpa, ao contrário da justificação, não procura anular a negatividade da ação, mas a total responsabilidade do indivíduo sobre ela. Os casos de devolução de objetos saqueados implicariam num processo de desculpa. A pessoa envolvida reconhece que a ação que cometeu era inapropriada, mas ao mesmo tempo demonstra arrependimento; diz que “foi influenciada pela multidão” e “perdeu o autocontrole” ou que “se trata de um acontecimento incomum” que, portanto, “ não deve ser levado em consideração”.

Marvin Scott e Stanford Lyman falam de quatro categorias mais comuns de desculpas, são elas: “apelos a acidentes”; “apelo à anulação”; “apelo às determinações biológicas” e “bode expiatório”. A primeira está baseada no acaso, em algum acidente que mude de maneira inesperada o desenrolar dos acontecimentos. Como um ônibus que ficou preso no engarrafamento e provocou o atraso do funcionário ao trabalho; o computador que quebrou nas vésperas da entrega do trabalho final de uma disciplina, etc. Já o “apelo à anulação” ocorre quando julgamos que não tínhamos nenhuma vontade de fazer aquilo que fizemos, porque estaríamos privados de nosso livre-arbítrio. Alguém que agride outra pessoa e atribui o ocorrido aos efeitos do álcool sobre a consciência; ou a desculpa que dei a Alexandre Macedo, editor do Caderno 2, sobre o atraso no envio deste artigo. No caso do “apelo às determinações biológicas”, procuramos uma justificativa “natural” para a ação. Certas culturas acham legítimo que os homens tenham várias mulheres por causa de uma crença em desejos sexuais incontroláveis, o que justificaria o sexo fora do casamento.

Por último, o bode expiatório funcionaria como meio de colocar a culpa noutra pessoa ou grupo. Aquele mesmo tipo de expediente usado por Adão e Eva no paraíso, após comerem o fruto do conhecimento. Adão se desculpou com Deus jogando a culpa em Eva que, por sua vez, fez o mesmo atribuindo a culpa à Serpente, ou melhor, ao bode expiatório!

das, independentemente de sua expressão eleitoral e populacional.

Do contrário, nós do Nordeste haveremos de nos indignar sob pena da transposição do Velho Chico não passar de um sonho de verão. Basta de resignação! Manifestemos nossa indignação, em nome da sobrevivência de uma região, cujos habitantes não são culpados pela inclemência das suas condições naturais, nem tão pouco pela sua inexpressiva força eleitoral.

Por serem as secas do Nordeste caso de calamidade pública, cabe ao Governo Federal atender nossa região sem nenhum relativismo, o que tem ditado, até agora, seu tratamento de indiferença e omissão. Basta de tanta resignação! Que o Brasil e a Presidência da República assumam novos olhares e posturas mais efetivas e proativas na adoção de novas e rápidas ações em favor do Nordeste!

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

O lirismo gregário de Naldinho Braga

A primeira vez que ouvi suas canções não tive outra palavra para classificar sua obra. É singela! Foi o que senti, reivindicando a singeleza como um fundamento da poesia calcada nas imagens infantis, quase ingênuas, e por isso mesmo carregada de uma pureza que nos eleva à grandeza do ser humano quando se curva ante a beleza de uma flor. Mas que compositor era aquele que me chamava pra entoar cantigas de roda que giravam ao som da distorção de guitarras? De onde vinham aquelas melodias de ninar todas as idades que ornamentavam poemas de rua encantada?

Conheci Naldinho Braga quando integrante do grupo “Tocaia da Paraíba”, onde exercitava, ao lado do compositor, arranjador e cantor Erivan Araújo, uma instigante alquimia inventiva que resultava numa profusão de sonoridades capaz de nos levar à dança em cometimentos de jazz sertanejo ou mesmo tanger bois imaginários ao som de neoaboios. Tempos depois fui presenteado pelo compositor com um CD do grupo “Apocalipse”, do qual era contrabaixista e que o denunciava como devoto do rock. Ainda mais tarde, o descobri como pesquisador da cultura popular, trazendo a luz para bandas cabaçais que insistem em manter-se vivas no Sertão da Paraíba.

Essa trajetória plural de expressões aparentemente não miscíveis criou um compositor singular, pois as influências colhidas das raízes e antenas da cidade de Cajazeiras, onde mora no Alto Sertão paraibano, moldaram um criador que não nega os códigos da modernidade ao mesmo tempo em que deixa claro que as bases de sua obra estão mesmo nas cantigas de roda de sua infância e nos emocionantes traçados melódicos dos folguedos populares, sagrados e profanos, de todos os quadrantes da Paraíba. O resultado disso é uma ode que, no viés de ornamentos do rock, exalta a nossa cena regional, indo bem fundo numa lírica que se aprofunda em conteúdos gregários, insistindo na valorização de personagens preciosos da nossa cultura popular e reivindicando um mundo igualitário onde nobres e plebeus frequentem a mesma cozinha e comam da mesma farinha. Entre reisdos e maracatus, áfricas e Sertões, a elevação das melodias do popular sagrado e a agressividade das guitarras distorcidas, a luz de Vó Mera e a fé de Zé Rezador, o que se mantém intacto em sua obra é a presença dos códigos nordestinos que nos encaminham pra dança e pras emoções que fazem nossas festas do Litoral ao Sertão.

Carro de Lata é o nome da banda que criou para carregar suas criações. Composta por jovens músicos, esta agremiação de talentosos garotos dão a cor para as composições do compositor que humildemente empunha o contrabaixo nas apresentações em que quase não aparece. Pois bem, quem se deleita ao som do “Carro de Lata” talvez sequer perceba que por trás daquele humilde contrabaixista se manifestam sucessivos cortejos populares que, em procissão, anunciam uma vida possível sob os parâmetros da igualdade e respeito à diversidade. Naldinho não canta sua obra e nem reivindica os holofotes para o seu umbigo. Com certeza ele sabe que ver a luz distribuída nos momentos de fruição da sua música vem a ser um manifesto de alegria espalhada nos palcos, carregada pelo carro de lata que conduz nossos sonhos de infância e que exalta uma música inoxidável, imperecível ante os corações que se permitam à visitação da pureza da alma de uma vida popular.

Em seus enunciados líricos, Naldinho compôs a canção que eu queria ter feito pra filha que eu não tive. Nela o compositor põe um rei aos pés do desejo de festa de uma menina. A canção diz: “A menina foi pedir pro rei mandar me avisar / era dia de festa, tocador não podia faltar...”. E pra me tocar minhas emoções mais profundas, continua: “era eu quem ela mais queria / senhor rei mandou me chamar...”. A canção termina com a menina sorrindo no meio da praça e com lágrimas nos olhos deste colunista. É que o mundo que eu desejo se resolve nos ingênuos desejos de festa de uma criança, onde eu possa ter o privilégio de empunhar meu instrumento.

Um pouco mais de indignação?

O Tribunal de Contas da União, em recente comunicado, anunciou um incremento de mais de cinco bilhões de reais nas prestações de contas referentes às obras da Transposição das Águas do Rio São Francisco, em razão dos vários adi-tivos assinados, desde o início, há cerca de cinco anos. Dificilmente se apresentará alguém, ou pessoa jurídica, para assumir a responsabilidade por tão inexplicáveis sobre preços que decorrem de pagamentos outros que estão sendo acrescidos aos devidos custos e respectivos lucros, a cada renovação de contrato.

A estimativa é que, concluí-

da em 2015, a Transposição das Águas do São Francisco custe à nação brasileira mais de dez bilhões de reais, o dobro do preço, cabendo ainda a nós nordestinos agradecer ao Governo pela aparente generosidade de uma obra que, por justiça, já deveria ter sido realizada, há décadas passadas.

Na hipótese do tal atraso se prorrogar indefinidamente, tornando nossa situação socioeconômica cada vez mais desesperadora, nossa convivência e resignação se tornarão criminosas perante as gerações futuras.

Há de se fazer um novo Pacto Federativo em que o poder político das regiões subdesenvolvidas possa fazer valer suas deman-

Que o Brasil e a Presidência da República assumam novos olhares e posturas mais efetivas e proativas na adoção de novas e rápidas ações em favor do Nordeste!

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



Patrono homenageado

A homenagem a um dos patronos da Academia Paraibana de Cinema acaba de ser publicada em livro. Recentemente produzida, a obra do professor Moacir Barbosa de Souza (ex-Secretário Geral da APC), ocupante da Cadeira 7, cujo patrono é Lourenço Fonseca Barbosa, ou, simplesmente maestro Capiba, deve ser lançada proximamente, pela própria Academia.

Iconografia paraibana

O fotógrafo e acadêmico Arion Farias (Cadeira 19, Patrono Damásio Franca), que hoje dispõe de um dos maiores acervos iconográficos do Estado, acaba de passar às mãos do Presidente da APC, Wills Leal, uma série de fotografias antigas da cidade de João Pessoa. Dentre elas, de alguns dos cinemas que existiram na capital e até do interior da Paraíba.

Cinema de Arte da APL

O presidente da Academia Paraibana de Letras, Damião Ramos Cavalcanti (igualmente, membro da APC, Cadeira 10, patrono Virgínius da Gama e Mello) continua empenhado na realização do projeto de criação do Cinema de Arte da APL. Iniciativa cultural da própria Academia, tendo como foco a exibição periódica de filmes que contemplem a Literatura, substancialmente.

Parem a sessão!
O filme está apreendido

FOTO: Divulgação



Cinéfilos na área em frente ao Cine São José antes da exibição

As reuniões do Cineclub Hitchcock funcionavam às sextas-feiras, pela manhã, na parte de trás do Cine São João, na cidade de Santa Rita, numa sala de primeiro andar, que havíamos criado. Era uma maneira de se discutir artes naqueles tempos de chumbo, mesmo sob desconfiança do meu pai.

Filmes de temática não provocativa ao regime, de conotação não política como “Morangos Silvestres”, do cineasta sueco Ingmar Bergman, ou mesmo de vanguarda, do francês Godard, tinham prioridade e podiam ser exibidos sem nenhum problema, apenas sob o registro prévio na Polícia Federal.

A partir de então, todos os filmes programados do nosso Cineclub e dos cinemas da cidade e de todo o país tinham que passar pelo crivo da censura, para que os federais dissessem se podiam ou não ser mostrados ao público. Uma prática autoritária sempre repudiada, inclusive pelo meu pai, enquanto empresário exibidor, que sempre me advertia a não criar problemas junto à Censura, com o Cineclub.

Mesmo assim, tentando burlar o sistema nós do Cineclub resolvemos exibir, às escondidas, o filme de Glauber Rocha “Deus e o Diabo na Terra do Sol”. Nada de exposição de cartazes e fotografias do

filme na sala do cinema, nenhuma divulgação prévia pelo jornalzinho da paróquia; nada. Tudo seria feito sem que ninguém soubesse da exibição do filme em questão, a não ser os integrantes do Cineclub, que combinaram em reunião sigilo absoluto.

Era uma manhã ensolarada de domingo. Estávamos todos eufóricos e já acomodados na sala de projeção do cine São João. Nem bem havia iniciado a sessão, quando entram de repente dois policiais federais de mandado em punho, como autênticos nazistas fardados e de dedo em riste foram gritando: – Parem a sessão!

Um dos tais, de aparência truculenta indagou furiosamente: – Quem é o responsável por isso aqui?

Eu tremi nas bases. Meu pai não estava presente e quem quer que fosse o responsável, a julgar

pelos recentes ocorridos de prisão e arbitrariedades, naquele momento jamais se acusaria. Não era hora para atitudes heroicas.

– Pois bem, o filme está confiscado. – Sentenciaram e foram logo subindo a escadaria, que dava acesso à cabine de projeção, onde estava o operador Zé Alonso, a quem entregaram o papel dizendo para comparecer dia seguinte à Polícia Federal, em João Pessoa. Depois, juntaram as latas do filme num saco, levando-o embora, para nossa grande decepção.

A tentativa cultural do grupo tinha fracassado. Ainda surpresos com o que acabávamos de testemunhar, ficava então uma grave indagação: Quem havia realmente denunciado aquele programa aos federais? Esta foi uma pergunta que sempre ficou sem resposta...

Mais “coisas de cinema”, no site: www.alexssantos.com.br

Mídias em destaque

TV Revolta é aboio digital

Felipe Gesteira

Jornalista

Jornalistacontato@feligesteira.com

Nunca se viu na história desse país tantos boatos envolvendo a política nacional. Nem nos dias que antecederam o golpe militar de 1º de abril de 1964 se especulou tanto. A manipulação acontece nas novas mídias, terreno fértil para a propagação de mentiras. Uma foto feita de pobreza na Índia, um dado levemente alterado e... voilá, temos um factóide! O pano de fundo para tudo isso são as eleições desse ano. E podem esperar; a campanha presidencial de 2014 deve ser a mais suja de todos os tempos.

No Facebook, a página TV Revolta é exemplo do tipo de conteúdo tendencioso que vem sendo propagado. Postagens com viés de extrema-direita disfarçadas em um suposto discurso político construtivo. Se fossem realmente baseadas em fatos e dados seria ótimo, afinal, a gestão da presidente Dilma Rousseff não é unanimidade, a Copa do Mundo também não, e existem lacunas enormes entre o que foi prometido em 2010 e o que temos hoje.

No entanto é preciso entender a quem interessa a propagação de mentiras. Da forma que está sendo conduzida essa ‘revolta digital’, os manifestantes de sofá fazem questão de compartilhar tudo o que se diz, apenas pela intenção de passar a bola adiante. São as mesmas pessoas que nunca reivindicaram nada, nunca participaram de protesto algum, mas foram às ruas em junho do ano passado no efeito modinha para fazer selfies nacionalistas e postar nas redes sociais.

Os petistas não são as únicas vítimas desse processo. Há pouco mais de uma semana o vizinho Estado de Pernambuco foi tomado por uma onda de boatos espalhados, que tinham como alvo o telefone celular das pessoas. As redes criadas nos grupos do aplicativo WhatsApp são mais eficientes para esse tipo de prática, com um perigo ainda maior; pois não é possível contabilizar para quantas pessoas a mensagem foi enviada. A Polícia estava em greve sim, mas o clima de insegurança criado dava a sensação de uma zona de guerra.

Voltamos ao fenômeno do “telefone sem fio”. Eu conto pra você, que conta para ele, que repassa pro vizinho, todos compartilhando até que a conversa vaza para o meio físico, para fila do banco, a padaria. Na Paraíba tentaram implantar uma onda de boatos na última terça-feira. As mensagens diziam que todos os policiais iriam parar no dia seguinte. Seria um verdadeiro toque de recolher através dos boatos. O Governo do Estado precisou se antecipar, também pela web, avisando que não haveria paralisação da Polícia Militar.

O problema da campanha presidencial já deflagrada nas redes sociais é que o PT, principal alvo dos ataques, também contra-ataca com a mesma tática de manipulação de baixo nível. No episódio da greve dos policiais em Pernambuco, assim que a Força Nacional foi enviada vários militantes petistas compartilharam imagens e textos dizendo que a presidente não deixaria os “irmãos pernambucanos na mão”. Absurdo. Abusivo!

Enquanto petistas e extrema-direita se batem, a população segue caminhando com esse novo formato de campanha política, invisível para os olhos dos Tribunais Eleitorais. E ainda mais grave: passando o boato adiante. O povo está sendo manipulado como um gado, conduzido por aboiadores digitais que deixam de fora o mais importante, o verdadeiro debate político.

Humor

AUGUSTO E EU

Val Fonseca



Em cartaz

CAPITÃO AMÉRICA 2: O SOLDADO INVERNAL (Captain America: The Winter Soldier). Gênero: Ação. Duração: 135 min. Classificação: 12 anos. Direção: Anthony Russo e Joe Russo, com Chris Evans, Scarlett Johansson, Sebastian Stan. Dois anos após os acontecimentos em Nova York, Steve continua na agência S.H.I.E.L.D. e também segue tentando se acostumar com o fato de que foi descongelado e acordou décadas depois de seu tempo. Em parceria com Natasha, a Viúva Negra, ele é obrigado a enfrentar um poderoso e misterioso inimigo chamado Soldado Invernal. **Também 2:** 14h30, 17h30 e 20h30.

RIO 2 (EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: Livre. Direção: Carlos Saldanha. Continuação do sucesso “Rio”, mais uma vez dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha, que conta as novas aventuras da arara azul Blu e sua companheira Jade na cidade do Rio de Janeiro. Desta vez, Blu e Jade têm filhos, um macho e uma fêmea, e esta última tem medo de voar, exatamente como o seu pai. Juntos, a nova família vai se envolver em uma trama em meio à Copa do Mundo de 2014. **Maneira 1:** 13h45 e 16h30. **Também 3:** 14h, 16h, 18h e 20h.

O ESPETACULAR HOMEM ARANHA 2: A AMEAÇA DE ELECTRO (The Amazing Spider-Man 2, EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 141 min. Classificação: 12 anos. Direção: Marc Webb, com Andrew Garfield, Emma Stone,

Jamie Foxx. Peter Parker tenta manter a promessa que fez ao pai de Gwen Stacy, de que a protegeria sem chegar perto dela, mas está apaixonado. Ao mesmo tempo, vários inimigos tomam conta da cidade e a formatura da escola se aproxima. Neste contexto, surge um novo vilão, o poderoso Electro, para desafiar as habilidades do Homem-Aranha. Mas o amigo da vizinhança poderá contar com a ajuda do velho amigo Harry Osborn, que o ajudará a descobrir novos segredos sobre o seu passado. **CinEspaço 4:** 15h30, 18h20 e 21h20. **Maneira 3:** 14h30, 17h30 e 20h30. **Também 4:** 14h40, 17h40 e 20h40.

MULHERES AO ATAQUE (The Other Woman, EUA, 2014). Gênero: Comédia. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Direção: Nick Cassavetes. Quando uma jovem descobre que seu namorado é casado com outra mulher, ela entra em contato com a esposa dele e propõe que as duas se vinguem juntas. Uma estranha amizade começa a nascer entre as duas, mas a situação fica pior quando elas descobrem que uma terceira mulher está envolvida. Logo, a terceira pretendente se une ao grupo, para dar uma lição no marido infiel. **CinEspaço 2:** 14h30 e 18h. **Também 3:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

OPERÁRIOS DA BOLA (BRA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 74 min. Classificação: Livre. Direção: Vírna Smith. Documentário realizado durante a construção

da Arena de Brasília, para a Copa do Mundo de 2014. Um filme que conta a história de operários da obra, vindos de diversos estados do Brasil, que participaram da Copa Solidária dos Operários da Bola, campeonato realizado no canteiro de obras, durante a construção do estádio - em abril de 2012. No filme, os operários que dão sangue e suor durante a maratona semanal, são também brasileiros que disputam a sua vitória pessoal no campo, como todos os outros “Ronaldos”. É a emoção do povo brasileiro, refletida em cada atleta diante de duas traves e uma bola rolando. Não há classe social, chefe, nem patrão. Existe apenas uma única corrente - a paixão pelo futebol. **CinEspaço 1:** 16h30.

PRAIA DO FUTURO (BRA, 2014). Gênero: Drama. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Karim Ainouz, com Wagner Moura, Clemens Schick, Jesuítá Barbosa. Praia do Futuro, Ceará. Donato trabalha como salvavidas. Seu irmão caçula, Ayrton, tem grande admiração por ele, devido à coragem demonstrada ao se atirar no mar para resgatar desconhecidos. Um deles é Konrad, um alemão de olhos azuis que muda por completo a vida de Donato após ser salvo por ele. É quando Ayrton, querendo reencontrar o irmão, parte em sua busca na fria Berlim. **CinEspaço 1:** 20h e 22h. **Maneira 1:** 18h45 e 21h30.

GODZILLA (EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 123 min. Classificação: 12 anos. Direção: Gareth Edwards, com Aaron Taylor-

Johnson, Bryan Cranston, Ken Watanabe. Joe criou o filho sozinho após a morte da esposa em um acidente na usina nuclear em que ambos trabalhavam, no Japão. Ele nunca aceitou a catástrofe e quinze anos depois continua remoendo o acontecido, tentando encontrar alguma explicação. Ford Brody, agora adulto, é soldado do exército americano e precisa lutar desesperadamente para salvar a população mundial - e em especial sua família - do gigantesco, inabulável e incrivelmente assustador monstro Godzilla. **CinEspaço 2:** 14h30, 17h, 19h20 e 21h40. **CinEspaço 3/3D:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 2:** 14h, 16h45, 19h30 e 23h30. **Maneira 7/3D:** 13h15, 16h, 19h e 22h. **Também 6/3D:** 16h15 e 20h45.

X-MEN: DIAS DE UM FUTURO ESQUECIDO (X-Men: Days of Future Past). Gênero: Ação. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Bryan Singer, com Hugh Jackman, James McAvoy, Michael Fassbender. Em X-Men: Dias de um Futuro Esquecido, com a raça mutante prestes a ser extinta, Wolverine é enviado ao passado, rumo aos anos 1970, para se juntar a Xavier e Magneto para que, juntos, impeçam que Bolivar Trask crie a grande máquina responsável pelo extermínio dos mutantes: os Sentinelas. **CinEspaço 3:** 14h e 19h. **Maneira 4:** 14h15, 17h, 19h45, 22h20. **Maneira 5/3D:** 13h30, 16h15, 19h e 21h45. **Maneira 6/3D:** 12h30, 15h, 18h e 20h45. **Maneira 8:** 13h, 15h45, 18h30 e 21h15. **Também 5:** 14h10, 16h25, 18h40 e 20h55. **Também 6/3D:** 14h e 18h30.

FOTO: Divulgação



Cartaz mostra Steve preparado para missão

Capitão América 2:
O Soldado Invernal

Dois anos após os acontecimentos em Nova York, Steve continua na agência S.H.I.E.L.D. e também segue tentando se acostumar com o fato de que foi descongelado e acordou décadas depois de seu tempo. Em parceria com Natasha, a Viúva Negra, ele é obrigado a enfrentar um poderoso e misterioso inimigo chamado Soldado Invernal.

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Maneira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Pequeno clássico

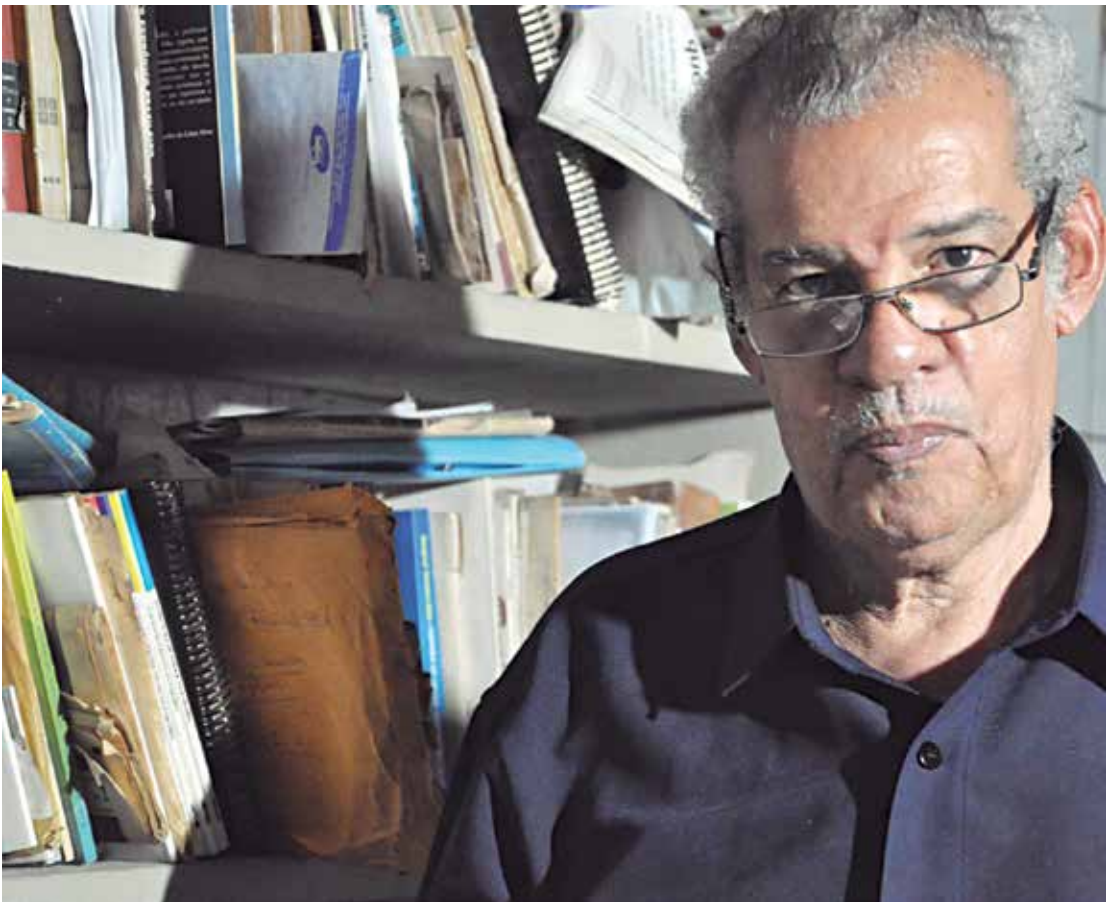
A 13ª edição do livro História da Paraíba será relançada por José Octávio em dois eventos em João Pessoa

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O livro intitulado História da Paraíba - Lutas e Resistência, do historiador paraibano José Octávio de Arruda Mello, chega, agora, a 13ª edição, com tiragem de mil exemplares. “É um fato inédito para a cultura paraibana o trabalho de um autor local alcançar essa quantidade, o que significa treze mil e quinhentas unidades absorvidas pelo mercado”, comentou para o jornal A União o escritor, que irá marcar o relançamento desse manual em dois eventos. O primeiro será em cinco de junho, a partir das 17h30, na sede da Academia Paraibana de Letras (APL), em João Pessoa, durante a reunião do Projeto Pôr do Sol Literário, sarau promovido pelo Grupo Sol das Letras. O outro vai acontecer dois dias depois (7), pela manhã, na Livraria do Luiz, situada também no centro da capital.

“Esta 13ª edição, por meio da Editora A União, tem o mesmo conteúdo da anterior, publicada pelo selo Edições O Sebo Cultural, e pode ser adquirida, ao preço de R\$ 35, em livrarias da cidade”, disse o historiador José Octávio, que é gerente de Difusão Literária da Secult (Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba), discípulo do casal de historiadores José Honório (Lêda) Rodrigues e Hélio Jaguaribe, além de professor aposentado da UFPB e Universidade Estadual da Paraíba.

O historiador antecipou que seu livro será um dos títulos - os outros são dos autores Juca Pontes e Gustavo Guimarães - em discussão e análise da reunião que será realizada na sede da APL pelo Projeto Pôr do Sol Literário, cujo objetivo é divulgar a valorizar a produção paraibana. Já na Livraria do Luiz, instalada na Galeria Augusto dos Anjos, na Rua Duque de Caxias, no centro da cidade, a obra estará no evento em que a Editora da Universidade Estadual da Paraíba (Eduepb) apresentará, sob a direção do editor Cidoval



Historiador José Octávio de Arruda Mello é gerente de Difusão Literária da Secult

Moraes, as suas mais recentes produções literárias.

História da Paraíba

Lutas e Resistência, prefaciado pelos historiadores Armando Souto Maior e Carlos Guimarães Mota, já é considerado um pequeno clássico da historiografia do Estado. Esse reconhecimento da obra - cuja 1ª edição de 1994 foi lançada pelo Governo da Paraíba, por meio da Biblioteca Paraibana, do Conselho Estadual de Cultura - obtida ao longo do tempo, em que foi impressa por várias editoras, é creditado à feição didática, aliada à comunicação objetiva e direta, aspectos que têm levado à aquisição por vestibulandos e a quem se submete a concursos públicos, a exemplo dos que promove a Polícia Militar e

a Universidade Federal da Paraíba.

Contendo 288 páginas, a obra é dividida em seis capítulos, cada qual abordando temas de um século de história da Paraíba, cobrindo o período de 1574 a 1993. No século XX, destaque para a Revolução de 1930. Quanto ao último, o autor o converteu - de maneira inusitada - no resumo do livro. “Situado na área da história, por abranger o processo histórico paraibano, esse manual também é de historiografia porque em seguida a cada capítulo, despontam 20 obras comentadas e apresentadas para aprofundamento das respectivas lições. Esse recurso pedagógico aproxima História da Paraíba - Lutas e Resistência do conhecido O que se deve ler para conhecer o Brasil, de Nelson Werneck Sodré”, observou José Octávio.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

Livros não lidos

É perfeitamente natural que se trace o perfil de um leitor, examinando-se os livros que ele leu. Aqueles com os quais convive intimamente no tempo que reserva para os sortilégios surpreendentes da leitura.

Uns não resistem ao apelo dos livros utilitários, técnicos, práticos e didáticos, amplamente utilizados na busca de informações e, vezes até, na transformação dessas informações em conhecimento, fertilizando, assim, a experiência educativa. Outros, por sua vez, preferem os volumes lúdicos em cuja rubrica pode ser elencado todo o complexo romanesco, assim como as coletâneas de contos, crônicas, poemas e até mesmo os chamados livros de arte, com seus característicos elementos gráfico-visuais inteiramente adequados à palpabilidade da apreciação estética.

Um tipo especial se gratifica com a ambivalência dos livros esotéricos, com a magia dos livros raros, com a singularidade das primeiras edições ou ainda o pormenor significativo das epígrafes, dedicatórias, traduções e notas em derredor da página. Há também os que amam os livros e os leem, sobretudo, pelo cunho insólito dos assuntos e temas ventilados, servindo incrivelmente a uma variedade das mais espantosas, para não dizer, das mais

estapafúrdias. Livros de rezas, catálogos de doenças, acervos de crimes hediondos e patologias inclassificáveis, vocabulário de demônios e outros seres nefastos, enciclopédias de miniaturas objectuais e esquisitices amorosas, manuais de edificação de covas e túmulos e abecedários de mundos e esferas invisíveis. Enfim, de tudo que possa sonhar a nossa vã e perigosa imaginação.

Ora, em cada vertente da livromania habita um leitor cioso dos seus gostos e das suas preferências cognitivas e disciplinares. A cada um deles, um perfil, senão perfeito, pelo menos aproximado, como recomenda a episteme da palavra escrita, na sua intrínseca ambivalência e precariedade.

Quero crer também que se possa traçar o perfil de um leitor, exatamente pelos livros que ele não leu. Não ler consiste decerto numa forma de leitura, numa espécie de consulta, pelo avesso, às páginas ausentes, desconhecidas e ignoradas. Não ler, diria, enquanto atitude seletiva, postura vigilante, intencionalidade crítica. A não leitura como uma via aberta dentro do sistema cultural ou mesmo um processo(e, como todo processo) infinito e plural no âmbito das hermenêuticas possíveis.

Pierre Bayard, em “Como falar dos livros que não lemos”, refere, entre outros, dois exemplos curiosos de não leitores. O primeiro é o bibliotecário, personagem do romance de Robert Musil, “O homem sem qualidades”, que, não lendo os livros da biblioteca, conhece, no entanto, todos eles, numa visão de conjunto, essencial, portanto, ao seu trabalho de supervisor do grande acervo. O segundo é nada menos que o poeta e ensaísta Paul Valéry que, numa das passagens de sua obra, revela ter aversão pela leitura. Este aspecto é ressaltado por Bayard, quando comenta a controvertida leitura ou não leitura de Valéry, em torno do “Em busca do tempo perdido”, de Marcel Proust.

A esses casos, eu acrescentaria outros. Por exemplo: leitores não leitores de James Joyce, de Jorge Luís Borges, de Guimarães Rosa, de Clarice Lispector, de João Cabral de Melo Neto, dos clássicos, dos modernos, das vanguardas, enfim, desse ou daquele autor que represente essa ou aquela linha temática e formal que faz e assegura a diversidade no universo das letras, das artes, da filosofia e das ciências.

Refaço, assim, o antigo provérbio chinês: Diga-me o que você não leu, e eu lhe direi quem você!

A UNIÃO recomenda



Holograma do astro pop Michael Jackson

O retorno de Michael Jackson

Michael Jackson voltou, mas em holograma. Para quem estava com saudade do rei do pop, pode se admirar com a apresentação da música “Slave to the rhythm”, na premiação Billboard Awards Music, em Las Vegas. A canção faz parte do segundo álbum póstumo do cantor, “Xscape”, lançado este mês. O vídeo está disponível no site da Billboard Brasil: www.billboard.com.br

Edilane Ferreira



Capa do romance de estreia de Machado de Assis, considerado o maior nome da literatura nacional

Ressurreição

Romance de estreia de Machado de Assis em que já se tem toda a genialidade do autor de Dom Casmurro e de Memórias Póstumas... Parte da crítica considera o livro um pouco pálido, mas isso porque o próprio Machado tratou de minimizar a qualidade do que apresentava pela primeira vez considerando-o “um ensaio”. Mas é um grande livro.

Walter Galvão



Capa da versão do game compatível ao PC Scribblenauts Unlimited

Maxwell tem um caderno com poderes mágicos; tudo que ele escreve se torna real. Tudo! É com essa ferramenta que o jogador vai viajar pelo mundo resolvendo quebra-cabeças com as saídas mais absurdas possíveis, apenas criando coisas com substantivos ou atribuindo adjetivos às que já existem. Se um valentão precisa sair do seu caminho, crie um foguete para ele, ou chame-o de “voador”, e de uma forma ou de outra ele vai para o espaço! O jogo tem versões para 3DS, Wii U e PC (Steam). A partir de R\$ 34,99.

Felipe Gesteira

DIA DA INDÚSTRIA

Setor vive euforia e mostra crescimento de 52,2%

Felipe Gesteira
Especial para A União

Máquinas pesadas, instalações de grande porte e centenas, milhares de postos de trabalho sendo gerados. Este cenário que até parece ser utópico já é realidade na Paraíba graças ao desenvolvimento do setor industrial, que viu seu faturamento crescer 52,2% entre 2010 e 2012. Hoje, no Dia da Indústria, o panorama para o futuro próximo é de entusiasmar até mesmo o cidadão mais pessimista. A criação de um polo na região da Zona da Mata Sul, divisa com Pernambuco, deve trazer 150 empresas e 60 mil pessoas em um ano e meio, criando o equivalente a uma cidade do porte de Guarabira e impulsionando a economia paraibana a patamares jamais alcançados.

Na última segunda-feira, no Palácio da Redenção, durante assinatura de protocolo com as empresas Votorantim, Moais, LM-Came e Paulista Praia Hotel, que vão se instalar na Paraíba, o governador Ricardo Coutinho afirmou que o Estado passa por novo ciclo na geração de empregos. “A Paraíba, hoje, apesar de toda a retração da economia nacional, nesses três anos e três meses de governo, gerou 56 mil empregos. Geramos mais do que o dobro de empregos de 2003 a março de 2006, que foi de 26 mil empregos”,



FOTO: Divulgação

Segmento industrial vai gerar cerca de 60 mil empregos em polo a ser implantado na divisa da Paraíba com Pernambuco

e assegurou que a região de Caaporã deverá mesmo se tornar um polo regional. Será seguramente um dos principais polos industriais do Nordeste. Nós estamos lá tratando com o governo de Pernambuco a criação da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico, a Ride, onde vamos ter numa mesma região cinco municípios da Paraíba, oito de Pernambuco, tarifas, procedimentos, ações de

caráter público unificados, para que a gente possa potencializar a região e, ao mesmo tempo, criar um ente jurídico com capacidade, até, de pegar empréstimos com qualquer organismo financeiro”. Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), Francisco Gadelha, na disputa por atrativos, a Paraíba oferece mais competitividade que o Estado vizinho. “Temos várias van-

tagens comparativas. A área vai contar com uma escola do Senai. Muitas indústrias vão se deslocar para lá aproveitando esse crescimento vertiginoso. Além do mais, a região fica entre Recife e João Pessoa, e nossa cidade apresenta condições melhores de moradia”, e destacou o crescimento da construção civil: “Em 2009, a Paraíba tinha 600 construtoras, hoje são 3.500”.

Balança aponta saldo animador

O relatório de fluxos de comércio aponta que houve crescimento no setor industrial entre os anos-base 2010 e 2012 de 52,2% no do saldo positivo, que saltou de R\$ 2,169 bilhões para R\$ 3,301 bilhões. Os resultados da balança comercial da indústria paraibana em relação ao mercado internacional também são animadores.

O saldo positivo cresceu de R\$ 384 milhões para R\$ 433,521 milhões, o que representa aumento de 12,9% em 2 anos. A sondagem também mostra crescimento em vários pontos entre 2014, alguns ultrapassando até médias históricas, o que comprova o fôlego do setor. Os indicadores variam sempre de 0 a 100, considerando que acima de 50 indicam evolução positiva ou expectativas de crescimento nos próximos seis meses.

Continua na página 10



Oferta Bom a Bessa

SEMANA DE OFERTAS!

SUPERMERCADO
Bom a Bessa
Você é a razão do nosso sucesso

Porque o Legal
é ser Bom a Bessa
www.bomabessa.com.br



LOTES EM PÓ INT.
ITALCAC

R\$ 3,39



DETERGENTE LIQ.
MENDIANO

R\$ 1,39



CERVEJA SCHIN

R\$ 1,59



CERVEJA ITAIPAVA

R\$ 1,79



PISTO DE FRANGO

R\$ 7,49



CAFÉ SANTA CLARA

R\$ 3,29



LEITE LAC ITALCAC

R\$ 0,69



KIT KAT

R\$ 1,99

Ofertas válidas até dia 25 de Maio

DIA DA INDÚSTRIA

Capacitação gera oportunidades

Empregado, após 5 anos trabalhando na área de tomação, abre seu próprio negócio

Há empregos para os paraibanos na indústria, e o caminho para ocupar essas vagas é a capacitação. Além da estabilidade do emprego formal e possibilidade de ascensão na carreira, muitos profissionais que começam como empregados no setor industrial acabam se tornando empresários, como é o caso de Marcílio de Melo, 31, que trabalhou durante cinco anos na área da automação e há seis tem sua própria empresa que presta serviço para outras de grande porte.

A história de Marcelo Souto é ainda mais emblemática. De empregado da indústria virou empregador. Tudo começou com um curso no Senai-PB. Trabalhou por dez anos com carteira assinada e deixou tudo para abrir o seu próprio negócio. Há 12 anos gerencia a empresa que trabalha com prestação de serviços elétricos industriais e gera 18 empregos formais. Hoje, passa o conhecimento adiante incentivando seus funcionários para capacitação. “O Senai foi o início de tudo. Sem ele não estaria onde estou hoje”, revela o empresário.

O conselheiro estadual do Trabalho e Emprego no Senai-PB, Felipe Vieira, considera a qualificação fundamental para o crescimento do profissional de quem pretende iniciar sua carreira no setor. “A indústria é o maior demandante de conhecimento tecnológico, sempre precisando aumentar a produção”, e garante que o fortalecimento da indústria é uma das saídas para a carência dos municípios menos desenvolvidos.

“Com certeza minimiza a questão (da pobreza), gera empregos e faz a economia circular. Com o tempo melhora até a saúde e a educação no município, e depois a tendência (da indústria) é ser composta totalmente pela mão de obra local”. Vieira afirma ainda que o foco dos cursos de capacitação é atender à demanda do setor industrial. “Uma das coisas que o Senai faz é focar a necessidade da indústria. Isso vai melhorar muito o rendimento dos profissionais. Muitos têm o conhecimento empírico e não conhecem a parte teórica”, revela.

Somente no ano passado o Senai-PB registrou mais de 80 mil matrículas. A meta para 2014 é de 107 mil, com previsão de criação de dois cursos de Pós-Graduação nas áreas da construção civil e moda neste segundo semestre em parceria com a rede Senai. Atualmente os cursos estão em processo de credenciamento, avaliação e autorização pelo Ministério da Educação (MEC). Também deve ser criado o primeiro curso superior de Tecnologia em Automação Industrial para a Faculdade Senai em João Pessoa.

O Senai-PB oferece mais de 100 cursos em 26 áreas tecnológicas nas diversas modalidades de formação profissional dentre aperfeiçoamento, qualificação, habilitação de curta duração (entre 80 e 160h), aprendizagem, técnico de nível médio e tecnólogos de nível superior (entre 400 e 1.400h). Os cursos são disponibilizados nos três turnos nas unidades fixas dos Centros de Educação Profissional e Tecnologia em Campina Grande, Bayeux e João Pessoa e do Centro de Ações Móveis, que atende do Litoral ao Sertão em unidades móveis e transportáveis.



Marcelo Souto, de empregado da indústria virou empregador, e hoje gerencia sua empresa do setor de serviços elétricos industriais

Novo polo promete revolucionar região

Com as empresas que já estão se instalando em Pernambuco, na divisa com a Zona da Mata Sul paraibana, e o protocolo assinado durante a semana pelo Governo do Estado, há expectativa de que a região se transforme em um dos maiores polos industriais do Nordeste. De acordo com Tatiana Domiciano, presidente da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), a gestão tem atuado na atração de investidores em função do nível de otimização, oferecendo aos empresários não só incentivos fiscais, como também áreas estruturadas, e destacou os investimentos no novo polo.

“Investimos nisso desde quando começou a gestão. Foi feita a desapropriação de uma área de 314 hectares, ali

na divisa, no município de Caaporã, em função de um estudo de viabilidade econômica que apontou aquela área como importante para o crescimento não só pela vinda da Fiat, mas também pelo polo cimenteiro, que nos coloca no patamar de segundo maior produtor de cimento. Aquela área onde estão instaladas a Fiat, a Hemobrás, as cimenteiras e a Companhia Brasileira de Vidros se torna bastante atrativa para quem forma essa cadeia produtiva”, disse a presidente da Cinep.

O diretor executivo global de Energia, Sustentabilidade e Segurança da Votorantim Cimentos, Edvaldo Rabelo, ressaltou que o incentivo fiscal na construção da fábrica foi um fator definitivo para a vinda deles

ao Estado. “Nós vamos fazer uma fábrica de cimento no município de Caaporã, onde teremos uma produção de dois milhões de toneladas de cimento e vamos ter uma geração de empregos durante a obra de 1.800 empregos diretos, fora os empregos indiretos, e depois, na operação, vamos ter 1.200 empregos diretos e indiretos”, garantiu.

Ainda sobre a formação de mão de obra, Rabelo asseverou que com o tempo até mesmo os altos cargos executivos devem ser ocupados por paraibanos. “É nosso propósito, sempre nos nossos planos de expansão, considerarmos a contratação de mão de obra local. Para isso temos um processo de investimento muito forte de treinamento, em conjunto com

o Senai, de formação e desenvolvimento dessa mão de obra local. Nosso propósito é que ao longo do tempo, cem por cento da mão de obra empregada na planta seja da região”, e afirmou que haverá também a implantação de programas de trainee.

Empolgado com a criação de tantos empregos na região, o assessor de Gestão e Comunicação da Prefeitura de Caaporã, Aderaldo Dantas, disse que a chegada dessas empresas vai causar uma verdadeira revolução no município. “O emprego para a região é importante, haja vista a decadência do processo produtivo da cana-de-açúcar. Então temos que capacitar os jovens para serem absorvidos nesse processo de industrialização”, afirmou.

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

13 de maio: o mito da abolição da escravidão brasileira

Alguns setores da sociedade brasileira ainda celebraram neste mês o dia 13 de maio como data festiva alusiva à abolição da escravidão no Brasil. Os historiadores nos ensinaram que foi nesse dia, em 1888, que a então Princesa Isabel, regente imperial, filha de Dom Pedro II, assinara aquilo que ficou conhecida como “Lei Áurea” (Lei Imperial n.º 3.353), pondo fim aos mais de 200 anos do vergonhoso comércio humano no solo nacional.

Mas, para uma parcela cada vez maior dos movimentos sociais negros brasileiros, a data é meramente simbólica e marca, na verdade, toda uma farsa que se armou naquele período para uma alforria anunciada, mas que, efetivamente não saiu do papel nos duzentos anos subsequentes.

Em 13 de maio de 1888 o Brasil deixou de importar gente africana escravizada, mas o que foi que ocorreu com os milhões de negros e negras que já viviam sob o regime da escravidão no país? Oficialmente, o governo não tomou qualquer providência para reparar os danos que os afrobrasilenses tiveram por causa da escravidão. “Está proibido o comércio negreiro no Brasil e, para vocês que foram vítimas disso, desculpa aí!”. Foi mais ou menos isso o que ocorreu naquele maio glorioso.

Por isso, para nós, os herdeiros da escravidão brasileira, interessa muito mais discutir o destino do povo negro no período pós-abolição. E quais as consequências que a escravidão impôs à população descendente dos escravizados no Brasil. Sabe-se, por exemplo, que grande parte dos homens, mulheres e crianças que viviam sob o regime escravagista sequer puderam sair dos domínios de seus antigos senhores. A maioria preferiu se submeter às piores condições de sobrevivência humana, nas fazendas e nas residências urbanas que utilizavam largamente a mão de obra

negra, do que arriscar uma “liberdade” sem cidadania.

O sonho da liberdade não desvinculou esse povo da exploração trabalhista, da discriminação racial, da humilhação humana, do vilipêndio senhorial, da degradação dos guetos e senzalas, da ignorância escolar, do adoecimento e morbidade por razões sanitárias, da impossibilidade de acesso à terra e à propriedade.

Uma abolição de faixaada foi o que tivemos no Brasil. Da mesma forma que uma reforma agrária parcial. O 13 de maio livrou apenas a cara cínica da elite brasileira eurodescendente do papel grotesco de legitimação da escravidão humana na terra brasílis, nada mais que isso.

O processo abolicionista continua nos dias de hoje, com a luta dos movimentos sociais negros pelos direitos civis de igualdade de oportunidades para a população afrodescendente. Precisamos ainda abolir o preconceito racial que faz com que a juventude negra seja a preferida dos assassinos brutais nas zonas de conflitos das periferias brasileiras. Abolir o critério da “boa aparência” para a contratação de trabalhadores e trabalhadoras, especialmente nos empregos e serviços de atendimento direto às privilegiadas classes média e alta brancas nacionais.

Precisamos abolir o racismo institucional no aparelho do Estado, especialmente nos setores da saúde, educação e segurança pública. Um Estado racista e preconceituoso é produto de uma sociedade idem. Abolir a farsa do “Estado laico”.

A abolição dos resquícios da escravidão é um desafio permanente de todo cidadão negro, de toda cidadã negra desse país. Não esperemos que essa superação de mentalidade se dê pela benevolência dos não-negros. Ela será, fundamentalmente, o resultado da mobilização das pessoas afetadas pelo racismo, que não foi extinto

automaticamente em 13 de maio de 1888.

Os movimentos sociais negros precisam dar respostas a esse desafio pós-abolição. Num ano eleitoral como esse de 2014, em que o país completa 226 anos do decreto que extinguiu a escravidão, oficialmente, é preciso que a população negra esteja atenta para escolher seus representantes legítimos, afinal, aqui na Paraíba, somos quase 60% da população. Paraibanos e paraibanas com uma marcada herança africana, que se miscigenou com a etnias indígenas potiguaras e tabajaras, especialmente na região litorânea.

Uma Paraíba que possui mais de 30 comunidades quilombolas, constituídas historicamente por homens e mulheres que não aceitaram a escravidão imposta pelo português colonizador e fundaram estruturas sociais autônomas, rincões e sertões adentro. Abolicionista deve ser a ação dos que procuram ocupar espaços de poder, nos parlamentos, nas casas legislativas, nos conselhos de direitos e de políticas públicas, nas cortes judiciárias, nos ministérios públicos, tendo em punho a bandeira da promoção da igualdade racial, do combate aos racismos e aos preconceitos de todas as ordens.

Abolir diferenças, promover igualdades, derrubar barreiras impostas pelo preconceito, garantir oportunidades para quem nunca teve oportunidades, defender cotas e reservas especiais para os que sempre foram excluídos do processo produtivo e de empoderamento educacional e de capacitação. Desativar leis que perpetuam as desigualdades sociais. Propor legislação para o avanço das garantias civis da população negra, tendo como parâmetro o conceito de reparação aos danos causados na população afrodescendente por causa da escravidão. Medidas inadiáveis que devem ser tomadas pelos agentes públicos, sob o controle social da população negra, diretamente interessada no fomento das ações afirmativas.

LGBT discute enfrentamento à homofobia e eleições 2014

O movimento LGBT também utiliza o mês de maio como momento de reflexão sobre as bandeiras e demandas dessa temática. No último dia 17 foi comemorado o Dia Estadual e Internacional de Enfrentamento à Homofobia. A data foi escolhida porque nesse dia, no ano de 1992, ocorreu a retirada da homossexualidade da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, a famosa CID, um protocolo mundialmente estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

No dia 16, em João Pessoa, ocorreu uma caminhada que culminou com um ato público de protesto na Câmara Municipal da cidade. Dia 17 o movimento LGBT paraibano organizou um seminário para discutir estratégias políticas de combate à homofobia e também para as eleições desse ano. O evento reuniu os pré-candidatos pelo PSOL Nelson Junior (senador), Renan Palmeira (deputado federal). Também participaram os pré-candidatos Estela Bezerra (deputada estadual pelo PSB), Bira Pereira (deputado estadual pelo PT) e Dalmo Oliveira (deputado federal pelo PT).

Sheherazade
A coluna registra correio eletrônico enviado por Lourdes Limeira (lourdeslimeira@hotmail.com), que reclama do artigo em que noticiamos o linchamento de uma inocente na Baixada Santista, em que classificamos o ocorrido como “feito Sheherazade”. Agradecemos o contacto, mas devemos dizer à Sra. Limeira que exercemos nossa profissão com ética e dignidade há quase 30 anos. Ao contrário da âncora do SBT, usamos nosso direito de opinião com responsabilidade e cidadania, nunca em desfavor dos menos favorecidos, dos excluídos, dos injustiçados.

UTI INFANTIL

Hospital Laureano vai construir o espaço através de doações

Cardoso Filho

josecardosofilho@gmail.com

O Hospital Napoleão Laureano, referência no Estado no tratamento de combate ao câncer, lançou uma campanha para a captação de recursos financeiros. Uma Central de Telemarketing solicita as doações, que serão revertidas para a construção de uma UTI infantil e na ampliação da UTI adulto. “Depois vamos em busca de recursos para equipar essas duas novas alas”, disse o médico Carneiro Arnaud.

O Laureano é o único hospital da Paraíba a possuir uma ala de oncologia infantil.

A criação da Central de Marketing foi idealizada pela Fundação Laureano, entidade mantenedora do Hospital Napoleão Laureano, chamado de Hospital da Vida, ela é responsável pela prevenção, diagnóstico e tratamento de crianças, adolescentes, adultos e idosos, suspeitos ou vítimas por qualquer tipo de câncer.

O diretor financeiro da Fundação Napoleão Laureano, o médico Ivo Sérgio Correia Borges da Fonseca, disse que, mensalmente, são atendidas, em média, 13 mil pessoas que recebem assistência na área de prevenção, diagnóstico e tratamento (quimioterapia, radioterapia, internamentos clínicos e cirúrgicos), bem como assistência social, serviços de fisioterapia, de fonoaudiologia e de nutrição e dietética.

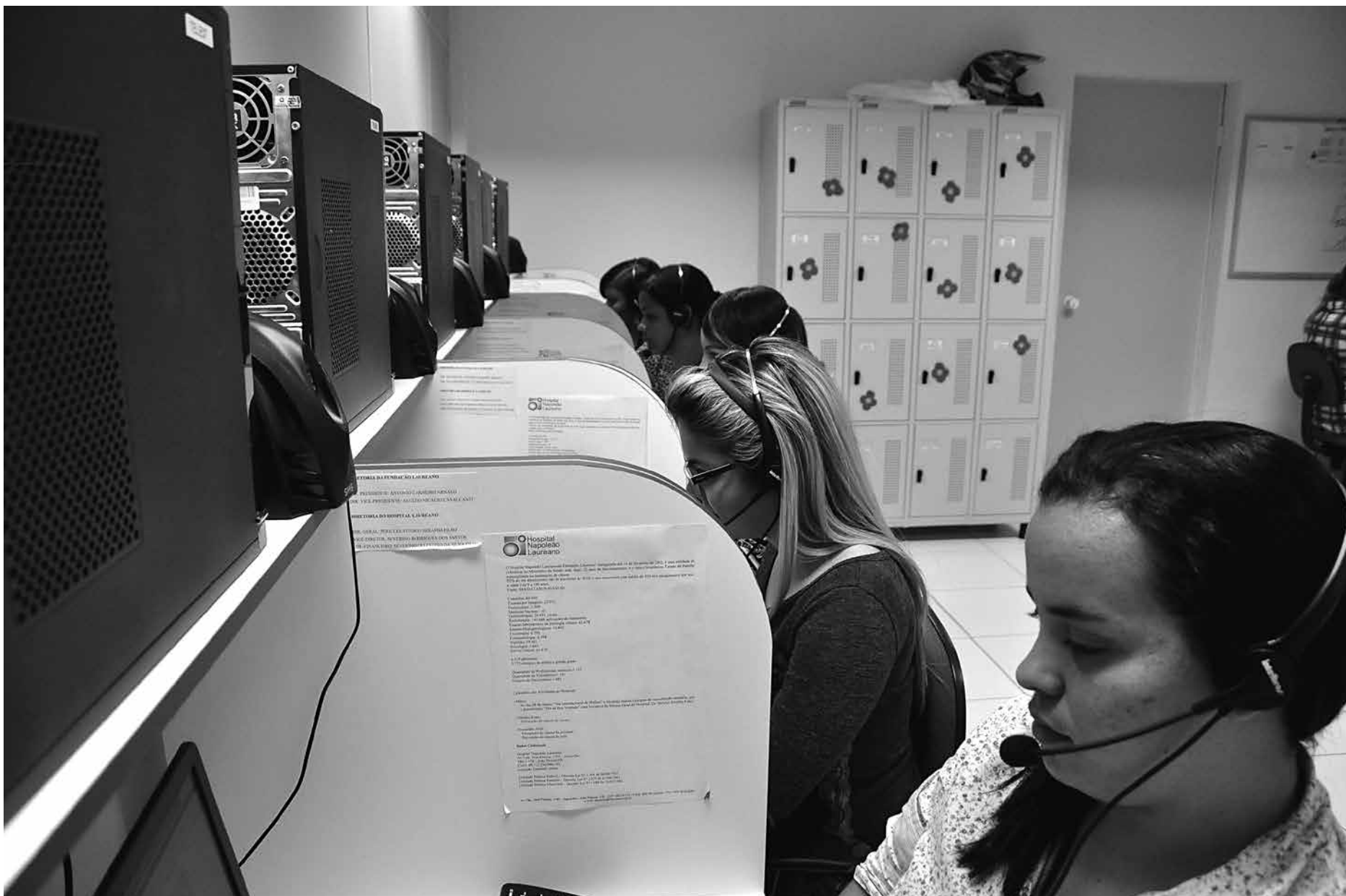
Para Ivo Sérgio, a participação da população é muito importante, pois, além da doação em dinheiro, as pessoas podem doar também roupas, cestas básicas, brinquedos, materiais e equipamentos hospitalares (cadeiras de rodas, fraldas descartáveis, colchões e travesseiros).

Para manter esse trabalho, uma equipe própria de servidores faz contatos telefônicos através da Central de Telemarketing. As doações podem ser feitas das seguintes formas:

- Entregues a mensageiros, devidamente credenciados e identificados pelo hospital. Eles vão até a residência ou até o local de trabalho do doador para recebimento da contribuição. Os mensageiros estarão com recibos pessoais, devidamente preenchidos e assinados.

Através de depósitos ou transferências efetuadas no Banco do Brasil, agência 0011-6, conta corrente nº 30501-4 (H Laureano Telemarketing). E ainda diretamente na tesouraria do Hospital Napoleão Laureano, localizado na Avenida Capitão José Pessoa, 1140, bairro de Jaguaribe.

UTI infantil terá seis leitos e a UTI adulta será ampliada para dez leitos. Repasses podem ser feitos pelo Banco do Brasil



FOTOS: Marcos Russo

O Sistema de Telemarketing foi criado para arrecadar fundos destinado a construção da UTI infantil, com início previsto para agosto. A UTI para adulto será ampliada

HOSPITAL DA VIDA

Crianças têm atendimento com amor e diversão

Hospital da Vida. Com esse slogan, o Napoleão Laureano tem um setor que oferece um tratamento especial para o atendimento às crianças e adolescentes acometidas da doença e que precisam de atenção mais cuidadosa.

Com crianças acometidas em sua maioria de leucemia (doença maligna dos glóbulos brancos - leucócitos de origem, na maioria das vezes, não conhecida) o hospital oferece diversão no momento do tratamento, tais como uma brinquedoteca, a sala de quimioterapia, onde a criança está sentada e assiste vídeos acoplados a cadeira durante a aplicação. Também oferece serviço odontológico.

Outras duas importantes parcerias foram firmadas com o Banco do Brasil e Correios e Telégrafos.

Segundo o diretor financeiro da Fundação Laureano, médico Ivo Sérgio Correia Borges da Fonseca,

o Hospital Napoleão, instituição sem fins lucrativos, tem sua renda oriunda de 93% do SUS e os outros 7% vem de doações, convênios e de consultas particulares. Também mantém parceria com a Energisa que dispensa o pagamento do consumo de energia.

No setor ambulatorial são feitos aproximadamente 400 atendimentos; 25 a 30 cirurgias de alta complexidade e aplicação de 100 quimioterapia por dia. “Nós atendemos pacientes de todo o Estado e às vezes de estados vizinhos. Não deixamos paciente voltar”, disse Ivo Sérgio.

O alto custo para a construção da UTI Infantil com seis leitos e ampliação para 10 leitos da UTI adulto – hoje com sete leitos – é um dos desafios da direção do Hospital Napoleão Laureano.

Para conseguir recurso suficiente foi criado o Sistema de Telemarketing, com dez jovens



Brinquedoteca utilizada pelas crianças acometidas da doença serve para aliviar o sofrimento

que fazem contatos e orienta as pessoas que desejam fazer a doação. Esse sistema foi criado há cerca de dois meses “e está sendo bem aceito”, garante o diretor da Fundação.

MAIS RECURSOS

Convênios com planos e serviços para setor privado

O Hospital Napoleão Laureano mantém vários convênios com pelo menos vinte planos de saúde e presta serviços de forma particular. Além do atendimento ambulatorial, tem as seguintes especialidades médicas, Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Abdominal, Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Otorrinolaringologia, Cirurgia Pélvica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Plástica Reparadora, Cirurgia Torácica, Ginecologia, Hematologia, Hemoterapia, Oncologia Clínica, Oncologia Cutânea, Oncologia Ortopédica, Oncopediatria, Urgência, Oncológica, Tecidos Conectivos e Urologia.

Parceria

Uma importante parceria é mantida com a Rede Feminina de Combate ao Câncer; com o trabalho realizado por um grupo de voluntários todas às quintas-feiras na Empresa,

no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa. Junto aos comerciantes (permissionários) são arrecadados, por meio de doação, frutas, verduras e outros alimentos que mantêm os 40 pacientes oncológicos do hospital, oriundos do interior do Estado e que passam a semana na Casa de Apoio ao Portador de Câncer. Os voluntários, segundo a presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer da Paraíba, Moema Arnaud, só trabalham no Hospital Napoleão Laureano prestando assistência social em benefício do paciente carente.

A Casa de Apoio ao Portador de Câncer serve de abrigo e fornece alimentação a pacientes de ambos os sexos, acima dos 18 anos, portadores de câncer, que não residem em João Pessoa e que não dispõem de meios para arcar com despesas de alojamento, alimentação e remédios.



Centenário de Napoleão Laureano

No próximo mês de agosto é comemorado o centenário de nascimento do médico Napoleão Laureano.

Para mostrar a luta dele no combate ao câncer, na semana passada, os jornalistas Albieges Fernandes e Walter Galvão, superintendente e editor geral do Jornal A União, estiveram no Hospital Napoleão Laureano para firmar parceria e fazer uma ampla cobertura do evento, com amplas matérias.

Na visita, a jornalista Albieges Fernandes ouviu relato, por parte do

médico Antônio Carneiro Arnaud, das dificuldades para manter a instituição, atualmente.

O presidente da Fundação Laureano disse que uma das formas de angariar recursos foi firmada, recentemente, com o Ministério Público e o Poder Judiciário, que consiste na transformação da pena alternativa em multa com o valor sendo revertido para a manutenção da instituição hospitalar. “Essa parceria é um sucesso”, comemora o médico Carneiro Arnaud.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 gorettizenaide

Ele disse



“Um político divide os seres humanos em duas classes: instrumentos e inimigos”

FRIEDRICH NIETZSCHE

Ela disse



“O que fizemos pra merecer esses políticos, essa violência e essa falta de amor no mundo?”

VANESSA PIMENTEL

Movimento

O ESCRITOR e pintor brasileiro Oscar Araripe vai receber no próximo dia 14 de junho uma Medalha de Ouro outorgada pela sociedade acadêmica Arts-Sciences Lettres de France, pelo conjunto de sua obra artística e literária. O evento chiquérrimo será no Hotel Intercontinental Paris Le Grande, seguido de jantar de gala. O homenageado foi jornalista cultural no Correio da Manhã, Jornal do Brasil e Última Hora.



Ruth e João Moura, ele é o aniversariante de amanhã

FOTO: Goretti Zenaide



Andréa Barros é a aniversariante de hoje

Tráfico humano

A IGREJA CATÓLICA apresentou, na última terça-feira no Vaticano, a campanha “Joga a Favor da Vida” onde adverte sobre os riscos da exploração laboral sexual durante a realização da Copa do Mundo no Brasil. A campanha, que também foi realizada durante os Mundiais da Alemanha e da África, é promovida pela Rede Internacional da Vida Consagrada contra o Tráfico Humano “Thalita Kum”.

Zum Zum Zum

- ● ● No restaurante Adega do Alfredo, às 19h haverá o lançamento do livro “A Peleja de Delmiro Gouveia com o Progresso”, de autoria do paraibano Jairo Mozart, radicado em Brasília-DF. Ele lança também o CD “Amigos... tons e canções”.
- ● ● Tereza Tavares Maurício está em Los Angeles, EUA, curtindo o filho Léo Tavares que reside lá e trabalha com cinema no Studio Dream World.
- ● ● O Clube do Feijão Amigo vai realizar encontro no dia 14 de junho no Engenho Olho d’Água, no município de Pilões. Os interessados devem procurar Onaldo Mendes e fazer as reservas pelo telefone (83) 8850-6888.



Arte, decoração, iluminação, têxtil, móveis, acessórios, cozinha, mesa, artesanato e presentes



Facebook: Êita Artefatos Decorativos

AV. PRES. NILO PEÇANHA, 211 SALA 003 - SALES CENTER - BESSA - JOÃO PESSOA-PB (83) 3512 3616 - EITA.ARTEFATOS@GMAIL.COM

CONFIDÊNCIAS

EMPRESÁRIA

EVELYN MARTINS CÉSAR

Apelido: em família tenho o apelido de Vevé.
Melhor FILME: “...E o vento levou”. Não esqueço os beijos que Clark Gable dava em Scarlett O’Hara (Vivien Leigh) que eram beijos iguais aos que a gente dava aos namorados da nossa época. Hoje o que a gente vê nos filmes e na TV são beijos vulgarizados, sem paixão.
Melhor ATOR: Richard Gere. Ele está um pouco velhinho mas ainda é um grande e lindo ator.
Melhor ATRIZ: Jennifer Lopez. Adorei o filme “Dança comigo?” que já assisti três vezes.
MÚSICA: “La Cumparsita” do músico uruguaio Gerardo Matos Rodríguez e o mais famoso tango do mundo. Onde eu chego nas minhas viagens que tem um piano as pessoas pedem para eu tocar e é sempre essa música, que para mim é linda!
Fã do CANTOR: Roberto Carlos do qual sou fã incondicional.
Fã da CANTORA: Ivete Sangalo
Livro de CABECEIRA: “A Bíblia” é meu livro de cabeceira e todos os dias recorro aos seus ensinamentos.
ESCRITOR: Paulo Coelho
Uma MULHER elegante: Selda Falcone é uma mulher que está sempre elegante não só no vestir como no seu modo de ser.
Um HOMEM Charmoso: meu genro Roberto Chianca.
Uma SAUDADE: claro que do meu marido Luiz César que foi tudo na minha vida.
Pior PRESENTE: uma amiga ser falsa comigo. Se é falsa deixou de ser minha amiga.
Um LUGAR Inesquecível: New York, nos Estados Unidos e Toronto, no Canadá. Tenho uma neta morando em Toronto e adorei conhecer esta cidade que é maravilhosa.
VIAGEM dos Sonhos: ir a Las Vegas. É uma cidade da diversão, da alegria e adoro tudo isso.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? todos os políticos corruptos.
O que **DETESTA fazer?** arrumar casa, cozinhar, ou seja, todos os serviços domésticos.
GULA: não tenho por nenhuma comida.
Um ARREPENDIMENTO: de não ter me formado em Direito. Gostaria muito de ter seguido a carreira jurídica e seria com certeza uma juíza que só pegaria aqueles processos mais difíceis.



FOTO: Goretti Zenaide

“O melhor filme foi “...E o vento levou”. Não esqueço os beijos que Clark Gable dava em Scarlett O’Hara (Viven Leigh) que eram beijos iguais aos que a gente dava aos namorados da nossa época. Hoje o que se vê nos filmes e na TV são beijos vulgarizados, sem paixão”

FOTO: Dalva Rocha



Lúcia Bezerra, Vitória Lombardi Cruz, que hoje aniversaria, Jane Oliveira e Cely Furtado

Parabéns

Domingo: Empresário Marcelo Carneiro Braga, Ana Maria Farias, Telma Lopes de Araújo e Joaquim Aurélio Melo de Gusmão, Sra. Emilia Trindade Padilha e Vitória Lombardi, jornalista Andréa Barros, professor Bó Lucena.
Segunda-feira: padre Gercione Araújo, médico Djacy Ernesto de Andrade, Sra. Vera Monteiro, ex-senador Ivandro Cunha Lima, deputada Eva Gouveia, desembargador João Moura, auditor Júlio Serpa e jornalista Luciana Carneiro.

Dois Pontos

- ● A artista Marianne Peretti, de mãe francesa e pai pernambucano, vai ganhar um documentário sobre sua trajetória de vida.
- ● Ela foi a única mulher a integrar a equipe do arquiteto Oscar Niemeyer na construção de Brasília.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

PB tem 55 à espera de adoção

No ano passado foram realizadas 106 adoções no Juizado de Infância de JP

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

A Paraíba possui 55 crianças e adolescentes à espera de adoção e, embora existam 356 pretendentes, os dados não cruzam, principalmente por causa da disparidade entre os perfis desejados e os disponíveis. Hoje, 25 de maio, é celebrado o Dia Nacional da Adoção, que tem o objetivo de sensibilizar e estimular a sociedade sobre o tema.

De acordo com o Cadastro Nacional de Adoção (CNA), das 55 crianças e adolescentes à espera de adoção, 44 estão nas instituições de acolhimento de João Pessoa, aptas à adoção. Desse total, 24 são do sexo feminino; e 30 do sexo masculino. Duas crianças com deficiência mental.

Já com relação aos pretendentes, dos 356 cadastrados no CNA, 297 são casais; 54 são do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Em 2012, foram realizadas 103 adoções no Juizado da Infância e Juventude de João Pessoa e em 2013, 106 adoções.

A assistente social do Setor de Adoção do Juizado da

Infância e Juventude, Daniela Gonçalves de Menezes, informou que os postulantes à adoção em João Pessoa (que não difere do nacional) dão prioridade à menina, de 0 a 2 anos de idade. Os meninos procurados para adoção também são na faixa etária de 0 a 2 anos de idade. “A cada ano de idade, maior a dificuldade para adoção. Depois dos 7 anos, cai muito a probabilidade da adoção, principalmente, se for menino. A questão da cor, apesar do perfil mais procurado ser o de branco a pardo, não interfere muito, principalmente se for idade baixa”, explicou.

A presidente do Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de João Pessoa (Gead-JP), Lenilde Cordeiro Gonçalves, concorda que o perfil delineado pelos pretendentes é um entrave para a adoção, tendo em vista ser diferente do perfil das crianças e adolescentes que esperam pela adoção. Mas ela comentou que, no entanto, após frequentarem o Curso de Preparação para Adoção do Gead-JP, muitos pretendentes têm se dirigido à Vara da Infância para mudarem o perfil e aceitarem crianças maiores, afrodescendentes, grupos de irmãos, etc.

Lenilde Cordeiro acredita que a falta de acesso do

pretendente às crianças que estão à espera de adoção também gera uma dificuldade no processo. Por isso defende que esses pretendentes tenham uma aproximação com as crianças à espera de uma nova família. E argumentou: “Não adianta o casal fazer o cadastro e ficar esperando uma criança em casa. Se ele conhece as crianças prontas para adoção, pode vir a se apaixonar por alguma delas e decidir adotar”.

Isso, inclusive, foi o que aconteceu com o casal Luiz Conserva e Ana Cristina. Eles não planejavam adotar uma criança e já tinham um filho com um ano de idade. Mas, em uma das vezes que visitaram o Lar da Criança Jesus de Nazaré para distribuir balas e pipocas, uma garotinha chamou a atenção pelo fato de ter ficado encostada num canto da parede, isolada das demais. O casal procurou a direção do orfanato para saber a história daquela criança e programou para passar um período com ela.

Luiz Conserva conta que a visita aconteceu no mês de fevereiro e pegou a criança – na época com um ano de idade – para passar um período de 30 dias na sua casa, coincidindo com o período da Semana Santa. Passados 22 anos, a “menina” continua

na sua casa e hoje cursa o 6º período de Psicologia.

Conserva lembra que, quando faltavam 24 horas para devolver a criança, ele e a mulher decidiram adotá-la, apesar de terem um menino da mesma idade, sendo que seu filho é nascido no dia 30 de julho de 1991 e ela no dia 9 de dezembro do mesmo ano. E mais uma surpresa estaria por vir: Ana Cristina engravidou 30 dias após a adoção.

Um fato curioso nessa história é que, antes de ter filhos, Luiz Conserva e Ana Cristina já haviam escolhido os nomes dos filhos que pretendiam ter e Alana estava entre os nomes. Esse era o nome da menina por quem eles haviam se interessado no orfanato. Os outros filhos são Lucas e Amanda.

Mesmo sem eu ter feito a pergunta, Luiz Conserva fez questão de dizer que não existe diferença entre o amor que sente pelos filhos de sangue e o que tem por Alana. “Mesmo sem ter gerado, eu e minha mulher sentimos o mesmo amor. Pois foi isso que sentimos quando olhamos pra ela no orfanato. Muita gente quer adotar uma criança por sentir pena dela. Se for assim, é melhor não adotar. Tem que ser uma coisa natural”, ressaltou.

Curso de seis semanas

Além da preferência pelo sexo feminino e por crianças de até 2 anos de idade, outra dificuldade apontada por Lenilde Cordeiro é o fato da maioria das crianças e adolescentes que espera por adoção tem irmãos também disponíveis para serem adotados. E a prioridade da Justiça é que eles sejam adotados juntos para não perderem o vínculo familiar. A maioria dos pretendentes quer adotar uma única criança.

Para romper essas barreiras, Lenilde Cordeiro, informou que a Gead-JP promove um curso de seis semanas, no qual são trabalhados temas relacionados com adoção, cujos participantes costumam mudar o perfil da criança que pretende adotar, após terem ampliado sua visão acerca da adoção.

No curso também são compartilhadas dúvidas e experiências com outros pais adotivos e profissionais ligados à causa da adoção.

Foi assim que recentemente o Gead-JP ajudou na adoção de três irmãos de uma só vez, enquanto duas irmãs – uma de 8 anos e outra de 6 anos – estão passando pelo estágio de convivência.

Gead-JP

O Gead-JP é uma entidade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1994, que tem como missão apoiar a causa da adoção e defender o direito de toda criança e adolescente viver em família. Ele faz parte de uma Rede Nacional de Apoio à Adoção, coordenada pela ANGAAD - Associação Nacional de Grupos de Apoio à Adoção (<http://www.angaad.org.br/>).

Continua na página 14

TRÊS PONTOS (SESI, SENAI E IEL)

1 – “O Sistema Indústria, através do Sesi, tem contribuído de forma decisiva para a Educação no Brasil. Nas últimas seis décadas, a sua adequação às novas necessidades da indústria têm tomado contornos de elevados serviços à sociedade. Na Paraíba a ação e o arrojo do Diretor Regional do Sesi, Francisco Gadelha, têm possibilitando-nos sonhar o impossível e realizar o inimaginável. Não é à toa que nós o estamos tratando por Senhor Educação!” (Claudete Leitão, Superintendente do Sesi/PB)

2 – “O SENAI é uma referência na formação de mão de obra qualificada para a Indústria. Somos a maior escola de profissionalização da América Latina. Mas tudo isso é pouco, perto dos anseios da sociedade e da visão de futuro dos nossos gestores e colaboradores, que têm no Superintendente Regional do SENAI, Francisco Gadelha, um exemplo a ser seguido. O esmero com que ele conduz os destinos do SENAI, é empolgante. Talvez por isso o SENAI tenha aumentado em mais de 100% o número de alunos matriculados, triplicado o número de escolas e quintuplicado as áreas ocupadas pelas unidades.” (Patrícia Gonçalves, Diretora Regional do SENAI/PB)

3 – “O IEL tem avançado de forma visível nos caminhos da capacitação e inovação. Estamos em uma estrada sem retorno. A estrada do progresso e da excelência nas ações voltadas para educação e o empreendedorismo. São pós-graduações de altíssimo nível, programas de *trainee* e melhoria de relações de trabalho, enfim, uma gama de ações efetivas por uma melhor qualificação, tudo para o maior crescimento da indústria e um desenvolvimento com bases firmes. Não se pode falar em educação e desenvolvimento, sem referenciar o Diretor Regional do IEL, Francisco Gadelha. Ele é o dinamo que não nos permite esmorecer!” (Darlópidas Neves, Superintendente do IEL/PB)

PRESIDENTE DO TCU FAZ PALESTRA NA FIEP

Na última quarta (19) o Presidente do Tribunal de Contas da União, Ministro Augusto Nardes, foi recebido pelo Presidente da FIEP, Francisco Gadelha. A Paraíba é o 17º estado a ser visitado pelo Ministro. Na oportunidade ele proferiu uma palestra com o Tema: “A Contribuição do TCU para a Governança e o Desenvolvimento” e realizou uma sessão de autógrafos do livro “Ribeiro Nardes: Uma família do Brasil”, de sua autoria.

O Ministro Nardes foi taxativo quando abordou a questão da competitividade do País: “O Brasil não se torna mais competitivo porque existem falhas na infraestrutura, nas exportações, na burocracia, na logística, em vários setores, e em vez do Estado ajudar ele acaba prejudicando o setor privado brasileiro, por incapacidade de entrega de produtos que seriam fundamentais para a competitividade do Brasil no mercado mundial.”

A FIEP não foi escolhida aleatoriamente para receber, em primeira mão, o Presidente do TCU. A importância da instituição aliada à seriedade das suas ações criaram um ambiente propício para tal acontecimento. Afinal, como costuma afirmar o Presidente Gadelha: “A FIEP é o palco da Paraíba!”



Da esq. para a dir. Conselheiro Fábio Nogueira, Presidente do TCE, Ministro Augusto Nardes, Presidente do TCU, Francisco Gadelha Presidente da FIEP e Rômulo Gouveia, Vice-Governador da Paraíba

SEMANA DA INDÚSTRIA

A Semana da Indústria é um momento dedicado a dar destaque às ações que acontecem durante todo ano, em prol do setor. Formalmente, as comemorações se iniciam no dia 25 (hoje) e se prolongam até o dia 30 (sexta-feira) de maio, mas desde o dia 1º de maio são realizadas ações alusivas a este importante acontecimento.

O tema Educação tem sido uma preocupação constante, sendo alvo de medidas efetivas por parte do Sistema Indústria. Nesse sentido existe muito para se comemorar. Cita-se, por exemplo, o processo de ampliação do número das Indústrias do Conhecimento, um local onde o trabalhador, seus dependentes e a comunidade em geral, podem ter acesso a livros de diversas áreas de interesse. Até abril de 2014 existiam 21 unidades no Estado. Com a inauguração das Indústrias do Conhecimento em Santa Luzia, Catolé do Rocha e na Usina Monte Alegre, esse número cresceu para 24 e até o final do ano existe a expectativa de um aumento na ordem de 30% sobre o número existente.



Aluna do PRONATEC/SENAI, fala durante cerimônia de diplomação em João Pessoa, onde esteve presente a Presidenta Dilma Rousseff



Francisco Gadelha, Presidente da FIEP durante a inauguração da Indústria do Conhecimento da Usina Monte Alegre, ladeado pelos Diretores da Usina Hildon Oliveira e Clodoaldo Oliveira

Na sexta-feira (23) foi inaugurada a Unidade de Apoio do Sesi Centro, que fica localizada na principal artéria da Cidade, esquina da Avenida Floriano Peixoto com a Rua Maciel Pinheiro.

A preparação de mão de obra de qualidade é outro ponto, indiscutivelmente, afeito às atenções do Sistema Indústria. Por meio do EBEP, o SENAI e o Sesi, aliam a educação profissionalizante com o ensino regular, em busca de um industrial mais preparado e com reais possibilidades de crescimento nos seus locais de trabalho. O PRONATEC é outro ponto que merece destaque nessas comemorações da Semana da Indústria. Esse programa é responsável por qualificar trabalhadores para diversos segmentos e com isso o SENAI já ultrapassou 1 milhão de inscritos no País.

Com esse panorama resta a certeza de que há muito para ser festejado nessas comemorações da Indústria, todavia o sentimento de que é necessário fazer sempre mais pela Educação é uma realidade estimulante para os que são comprometidos com a EDUCAÇÃO e o DESENVOLVIMENTO brasileiro.

Grupo arma tenda na orla para orientar paraibanos sobre adoção

No Busto de Tamandaré, na Praia de Tambaú, haverá a distribuição de panfletos

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

Durante todo dia de hoje, das 9h às 17h, o Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de João Pessoa- Gead-JP estará com uma tenda armada no Busto de Tamandaré, na Praia de Tambaú, orientando sobre adoção. No local haverá distribuição de panfletos, vendas

e sorteios de camisetas e de bonequinhas com deficiência, chamando a atenção sobre a importância da adoção e tirando as dúvidas da população.

Objetivo

A presidente do Gead-JP, Lenilde Cordeiro, disse que o objetivo do órgão é lembrar à população que existem muitas crianças vivendo em instituições na esperança de ganhar uma família.

Na sexta-feira passada, a Comissão Estadual Judiciária

(Ceja) lançou a 8ª Campanha de Adoção, durante ato na Feirinha de Tambaú. O Ceja, órgão vinculado à Corregedoria Geral de Justiça, está promovendo este ano o 8º Concurso de Redação sobre o tema “Adoção: uma escolha de amor”, do qual poderão participar alunos do 6º ao 9º anos das escolas públicas e privadas. A campanha deste ano conta com a parceria da 1ª Vara da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça da Paraíba, Ministério Público, Prefeitura de João Pessoa,

Energisa e Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação – 1ª Região de Ensino.

Para isso, a equipe da Ceja está visitando escolas de João Pessoa, Santa Rita, Bayeux, Cabedelo, Sapé, Mari, Cruz do Espírito Santo, Lucena, Conde, Caaporã e Alhandra, com o objetivo de mostrar a importância da adoção e divulgar o concurso de redação. Serão premiados oito alunos e a entrega dos prêmios acontecerá no dia 13 outubro.

FOTO: Divulgação



O objetivo do Gead é lembrar à população que existem muitas crianças vivendo em instituições na esperança de ganhar uma família

Veja o passo a passo da adoção (Portal CNJ)

- 1) Eu quero** - Você decidiu adotar. Então, procure a Vara de Infância e Juventude do seu município e saiba quais documentos deve começar a juntar. A idade mínima para se habilitar à adoção é 18 anos, independentemente do estado civil, desde que seja respeitada a diferença de 16 anos entre quem deseja adotar e a criança a ser acolhida. Os documentos que você deve providenciar: identidade; CPF; certidão de casamento ou nascimento; comprovante de residência; comprovante de rendimentos ou declaração equivalente; atestado ou declaração médica de sanidade física e mental; certidões civil e criminal.
- 2) Dê entrada!** - Será preciso fazer uma petição - preparada por um defensor público ou advogado particular - para dar início ao processo de inscrição para adoção (no cartório da Vara de Infância). Só depois de aprovado, seu nome será habilitado a constar dos cadastros local e nacional de pretendentes à adoção.
- 3) Curso e avaliação** - O curso de preparação psicossocial e jurídica para adoção é obrigatório. Após comprovada a participação no curso, o candidato é submetido à avaliação psicossocial com entrevistas e visita domiciliar feitas pela equipe técnica interprofissional. O resultado dessa avaliação será encaminhado ao Ministério Público e ao juiz da Vara de Infância.
- 4) Você pode** - Pessoas solteiras, viúvas ou que vivem em união estável também podem adotar; a adoção por casais homoafetivos ainda não está estabelecida em lei, mas alguns juízes já deram decisões favoráveis.
- 5) Perfil** - Durante a entrevista técnica, o pretendente descreverá o perfil da criança desejada. É possível escolher o sexo, a faixa etária, o estado de saúde, os irmãos etc. Quando a criança tem irmãos, a lei prevê que o grupo não seja separado.

- 6) Certificado de habilitação** - A partir do laudo da equipe técnica da Vara e do parecer emitido pelo Ministério Público, o juiz dará sua sentença. Com seu pedido acolhido, seu nome será inserido nos cadastros, válidos por dois anos em território nacional.
- 7) Aprovado** - Você está automaticamente na fila de adoção do seu estado e agora aguardará até aparecer uma criança com o perfil compatível com o perfil fixado pelo pretendente durante a entrevista técnica, observada a cronologia da habilitação. Caso seu nome não seja aprovado, busque saber os motivos. Você pode se adequar e começar o processo novamente.
- 8) Uma criança** - A Vara de Infância vai avisá-lo que existe uma criança com o perfil compatível ao indicado por você. O histórico de vida da criança é apresentado ao adotante; se houver interesse, ambos são apresentados. A criança também será entrevistada após o encontro e dirá se quer ou não continuar com o processo. Durante esse estágio de convivência monitorado pela Justiça e pela equipe técnica, é permitido visitar o abrigo onde ela mora; dar pequenos passeios para que vocês se aproximem e se conheçam melhor.
- 9) Conhecer o futuro filho** - Se o relacionamento correr bem, a criança é liberada e o pretendente ajuizará a ação de adoção. Ao entrar com o processo, o pretendente receberá a guarda provisória, que terá validade até a conclusão do processo. Nesse momento, a criança passa a morar com a família. A equipe técnica continua fazendo visitas periódicas e apresentará uma avaliação conclusiva.
- 10) Uma nova família!** - O juiz profere a sentença de adoção e determina a lavratura do novo registro de nascimento, já com o sobrenome da nova família. Você poderá trocar também o primeiro nome da criança. Nesse momento, a criança passa a ter todos os direitos de um filho biológico.

Saiba mais

- O Gead-JP pode tirar as dúvidas pelo e-mail gead.jp@gmail.com ou pelo telefone 8893-5412. Informações também podem ser obtidas na 1ª Vara de Infância e da Juventude de João Pessoa, localizada na Rua Dom Carlos Gouveia Coelho, 347, ou pelo telefone 3222-6156.

Pela cidade

Hanseníase

Começa nesta segunda, 26, a campanha de prevenção e combate à hanseníase e verminoses. O público-alvo são as crianças entre cinco e 14 anos da rede pública de ensino. A mobilização vai até 30 deste mês, em 28 unidades de ensino, entre creches e escolas.

Exame

Os estudantes serão examinados para identificar precocemente sinais da hanseníase. No dia da abertura serão atendidas as escolas municipais Otávio Amorim, Alice Gaudêncio, José Tavares e Ceai Antônio Mariz, além da creche Áurea Moura, bairro das Cidades.

Estimativa

A estimativa da Secretaria de Saúde de Campina Grande é de que 4 mil crianças sejam atendidas na campanha. Médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família (PSF) vão visitar as escolas e realizar os exames para identificar sintomas da hanseníase.

● RAÇÃO ANIMAL

Agricultores dos cinco assentamentos da Zona Rural de Campina adquiriram milho a preços acessíveis e que será utilizado para alimentação animal. O produto foi adquirido na Companhia Nacional de Abastecimento, através do Programa Vendas em Balcão.

● PREÇO REDUZIDO

De acordo com informações da Cooperativa de Trabalho Múltiplo e Apoio às Organizações de Autopromoção (Coonap), o milho foi comprado na Conab por R\$ 18,10 a saca com 60kg. O preço praticado no mercado varia entre R\$ 45 e R\$ 50 a saca.

Prova de inglês

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) está aplicando, gratuitamente, a prova de proficiência em Inglês – TOELF/ITP – para estudantes de Graduação e Pós-Graduação da instituição. As vagas são limitadas. Os testes TOEFL/ITP visam avaliar a capacidade de proficiência de não nativos da Língua Inglesa. A prova, com duração de 1h55min, contém 140 questões de múltipla escolha. No Campus de Campina Grande, as provas estão sendo aplicadas hoje e nos dias 31 deste mês e 7 de junho.

Honraria

A Câmara Municipal de Campina Grande concedeu, esta semana, o título de Cidadania Campinense ao radialista e líder comunitário Delfino Carlos Dantas. A solenidade aconteceu na noite da última quinta-feira, 23, no plenário da Casa de Félix Araújo.

Liderança comunitária

Delfino Carlos é natural da cidade de São João do Rio do Peixe. Em Campina Grande, fundou o Grupo de Apoio Comunitário do bairro das Malvinas, o mais populoso da cidade e onde é uma das principais lideranças, e dirige a Rádio Comunitária Lagar FM.

Farmácia Escola

A Farmácia Escola da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) está prestes a dar um importante passo no desenvolvimento de suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Isso porque a partir do segundo semestre deste ano, de acordo com previsão da coordenação do setor, será iniciada a produção de itens utilizados para higiene pessoal, a exemplo de álcool gel, enxaguatório bucal, sabonete líquido e óleos para massagem corporal. A informação é da assessoria de imprensa da instituição e foi divulgada esta semana.

BOTAFOGO

Desafio hoje é no interior do Pará

Belo joga em Castanhal contra o Paysandu para se manter entre líderes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo tenta hoje se manter no G4 do Grupo A do Campeonato Brasileiro da Série C, enfrentando o Paysandu, às 19h, no Estádio Modelão, em Castanhal, no Pará. O jogo é válido pela quarta rodada da competição. O Belo ocupa hoje a segunda posição na tabela de classificação, com 8 pontos.

O clube paraense vem exatamente atrás do paraibano, com 7 pontos, na terceira posição. O jogo terá arbitragem de um trio de Roraima. O árbitro central será Arnaldo Vasconcelos Figareva, auxiliado por Márcia Bezerra Lopes Caetano e Valdebranio da Silva.

Com vários jogadores apresentando problemas de desgaste físico, e outros se recuperando de contusões, o Botafogo deverá entrar em campo hoje com um time misto.

Os laterais Ferreira e Celico, o meia Doda, o volante Ferreira e os atacantes Frontini e Cléo Paraense foram vetados pelo Departamento Médico. Outros jogadores considerados titulares também poderão



O técnico Marcelo Vilar poupa jogadores e escala um time misto para enfrentar o Paysandu hoje

ceder seus lugares para os reservas imediatos.

A intenção da comissão técnica é poupar os atletas para o jogo decisivo da próxima quinta-feira, contra o Treze, pelo Campeonato Paraibano. A provável equipe do Belo para esta partida é Genivaldo, Nêgo, Walter, Igor e Alex Cazumba; Zaqueu, Pio, Leomir e Chapinha; Lúcio Curió e Warley.

A equipe do Paysandu também não deverá jogar completa, já que o clube fará na quarta-feira, o segundo jogo da decisão do Campeonato Paraense, contra o maior rival, o Remo. Na última quarta-feira, os dois clubes empataram em 2 a 2, após o Paysandu está vencendo por 2 a 0.

Entre as novidades do técnico Mazola para enfren-

tar o Belo, três nomes já estão certos: o zagueiro Reniê, o meia Rafael Tavares e o atacante Ruan. Todos eles chegaram recentemente ao clube, e não podem jogar no Parazão. O treinador está fazendo mistério, e disse que só divulgaria a equipe titular, momentos antes da partida, que será transmitida pela TV Brasil, ao vivo, para todo o país.

TREZE X CRAC

Alvinegro em busca de sua primeira vitória

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O Treze busca às 17h de hoje, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, sua primeira vitória no Campeonato Brasileiro da Série C (Terceira Divisão). Enfrenta na quinta rodada o Clube Recreativo Atlético Catalano – CRAC, do Estado de Goiás, equipe que ocupa a quarta posição na tabela do Grupo A da competição com cinco pontos em quatro jogos. O representante paraibano é o nono colocado, com apenas três pontos.

Depois da derrota de 1 a 0 para o Auto Esporte pelo Campeonato Paraibano, na noite da última quinta-feira, o Galo da Borborema se reapresentou na sexta-feira, quando fez treino regenerativo. Ontem, um treino recreativo pela manhã e repouso passivo no período da tarde. Neste domingo, pela manhã, repouso ativo, deixando a concentração apenas para o compromisso contra a equipe goiana.

O jogo de logo mais promete. Os dois times vêm de empates. O Treze arran-

cou um 2 a 2 no Pará, com o Águia de Marabá. O Crac não saiu do 0 a 0, dentro de casa, jogando com o Fortaleza-CE. No Treze, o técnico Givanildo Oliveira promete uma equipe ofensiva, afinal, o time precisa vencer para dar um salto alto na tabela de classificação. Nos quatro jogos realizados, o time empatou três vezes e perdeu uma partida.

A arma galista para o jogo contra o Crac-GO será o atacante Jonatas Belusso. A cada jogo, ele vem mostrando o porque do seu potencial dentro da zaga adversária. Nos quatro jogos que

participou, marcou quatro vezes, sendo, atualmente, o artilheiro da Série C. Na partida contra o Águia de Marabá, ele foi um dos destaques do jogo.

“Fazer gols não é apenas um mérito meu, mas de todo o time, pois somos um conjunto. Para a bola chegar no meu pé, tem que passar pelo time todo”, disse o atacante, acrescentando que “ser artilheiro é um mérito que levanta a bola do jogador, mas nós precisamos de vitórias. Ser artilheiro é um detalhe, vou continuar trabalhando forte com o grupo pra começarmos a vencer pela Série C”, destacou.

Se nas hostes galistas a vitória é indispensável na partida de hoje, na comissão técnica do Crac-GO, a permanência no G4 é mais do que importante. O técnico da equipe goiana Moisés Egert não pensa em atropelos na Paraíba. Apesar de atuar na casa do adversário, fazer um bom jogo e deixar a praça esportiva com um resultado positivo é a meta de todos.

“Estamos em constante evolução. Mas vejo um time bom e com capacidade para brigar pela classificação. Sabemos das dificuldades para a partida, mas queremos pontuar. Isso é importante para nossos objetivos”, comentou o comandante. A confiança do treinador cresceu após o empate sem gols diante do Fortaleza, um dos favoritos ao acesso. “Foi um jogo bastante aberto, com oportunidades para os dois lados. Os dois goleiros foram muito bem e o resultado foi justo”, completou.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Galo castigado

Não gosto de ser repetitivo, nem tenho bola de cristal, mas se o leitor pegar a minha última coluna, verá que na semana passada estava temeroso com a situação do Treze, que estava dando mais ênfase ao tapetão, para esconder os erros de planejamento na formação do time e da comissão técnica neste ano de 2014.

Fui mais além, dizendo que quando um time parte para a Justiça e esquece o campo, o resultado é sempre desastroso e mostra que alguma coisa anda errada nos bastidores do clube.

Quem foi assistir, na última quinta-feira, Auto Esporte e Treze, na Graça, pôde constatar isso. O Galo não teve time para suplantar o Auto Esporte, que nesta altura do campeonato é um livre atirador, e amargou uma derrota, que pode ter contribuído para a sua não classificação para as semifinais.

Enquanto o time se preparava para enfrentar o Auto Esporte, as atenções todas estavam voltadas para o Tribunal de Justiça Desportiva, onde o Treze tentava outra mudança na tabela do Campeonato Paraibano, na esperança de só enfrentar o Botafogo, depois do Belo enfrentar o Campinense.

Desta vez, a derrota foi dupla, no gramado e no tapetão. Antes mesmo de perder para o Auto Esporte, na Graça, o Galo teve de amargar uma derrota parcial no TJD. A votação estava já dois a zero para a manutenção da tabela, quando membros do TJD pediram vistas para analisar melhor o processo.

Isto significa dizer que quando o resultado definitivo sair, mesmo que o Treze consiga vencer, talvez o objeto da ação já não tenha mais sentido, já que novos jogos já terão sido realizados, inclusive o de Botafogo e Treze, principal alvo de discórdia por parte dos dirigentes do Alvinegro de Campina Grande.

Vale salientar que se não conseguir vencer a disputa com o Sousa, Campinense e Botafogo, por uma vaga nas semifinais, significa dizer que no próximo ano, o Galo não participará da Copa do Brasil, nem da Copa do Nordeste. Um prejuízo técnico e sobretudo financeiro enorme, para um clube que anda cheio de dívidas, e ver até seu Estádio Presidente Vargas, principal patrimônio do clube, ameaçado de ser tomado pela Justiça.

Ora, se com a participação nestas duas competições, consideradas uma verdadeira galinha dos ovos de ouro - por causa das verbas das transmissões dos jogos- o clube não está conseguindo pagar seus débitos em dia, imagina sem elas.

O que esperar do Galo em 2015? Esta é uma pergunta que o torcedor já começa a fazer. Como estamos ainda no meio da temporada, mesmo com a perda do paraibano, é possível investir pesado num planejamento para se classificar para a Série B do próximo ano.

Com a contratação do técnico Givanildo e alguns atletas que chegaram recentemente ao clube, é possível conseguir esta façanha, revertendo o atual quadro. Quem sabe o Treze não começa dando a volta por cima na Série C, hoje com uma grande vitória sobre o Crac?



Auto em alta

Fico cada dia mais surpreso com o time do Auto Esporte. Comendo pelas beiradas, o Clube do Povo vem derrotando os favoritos e pelo jeito, vai dar muito trabalho nas semifinais. Podemos ter uma grande zebra no final do Campeonato Paraibano.

Ney Franco

Pelo jeito, o novo técnico do Flamengo, Ney Franco, vai ter muito trabalho para deixar o Flamengo como ele gostaria. O começo foi desastroso e reforçou a tese de que o problema da péssima campanha no Brasileiro não era técnico. Falta é um bom elenco.

Coincidência

A presidente da FPF, Rosilene Gomes, afastada do cargo pela Justiça, entrou pela segunda vez com uma ação para derrubar a liminar que determinou uma intervenção na FPF. Desta vez, o advogado de Rosilene é George Ramalho, que também é do Treze, e defendeu o Galo contra a CBF, na confusa entrada do clube na Série C, em 2012. O Treze vem entrando com seguidas ações no TJD, contra as decisões da Junta Administrativa da entidade. Qualquer semelhança, pode ser mera coincidência.



O atacante Jonatas Belusso espera contribuir para a primeira vitória do Galo no Campeonato Brasileiro

FIGURINHAS DA COPA

Mania antes da bola rolar

Álbun dos craques do Mundial de 2014 faz o maior sucesso entre pessoas das mais diversas idades

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Há 18 dias do início da Copa do Mundo, marcado para o dia 12 de junho, no Brasil, a “febre” de colecionadores e fãs de álbuns de figurinhas com os rostos dos jogadores das 32 seleções, o mascote Fuleco, a bola Brazuca e o troféu mais desejado por todos, chega com força total em todas as partes do país. Pessoas de várias faixas etárias (ambos os sexos) se reúnem em dias e locais diferenciados para a famosa troca de figurinhas dos “artistas da bola” que farão o espetáculo mais esperado do planeta. O objetivo é preencher o álbun e deixar de lembrança para as próximas gerações, passando de pai para filho, netos e bisnetos.

Até a presidente da República, Dilma Rousseff entrou na onda e faz companhia ao neto Gabriel, de 3 anos, que vem despertando a curiosidade pelo colorido das fotos dos jogadores. As pessoas podem adquirir dois tipos de álbuns, ao preço de R\$ 24,90 (capa dura, com direito a cinco envelopes com figurinhas) e R\$ 5,90 (simples), nas bancas de jornais e revistas espalhadas pelo Centro e nos bairros, que são enviadas pela Editora Panini-SP. Cada envelope contém cinco figurinhas, ao preço de R\$ 1,00.

O administrador de empresas, Eptácio Borges Dantas Neto, que mora em Mangabeira VII, começou a se interessar desde a infância, através do seu pai, Eptácio Borges Dantas Junior (a mãe é Lucidalva Freire de Oliveira), que sempre gostou de futebol e incentivou a prática de colecionar figurinhas ao lado do filho. “Foi uma coisa que

aconteceu naturalmente por intermédio do meu pai, que sempre trazia álbuns e figurinhas para colar. Fui despertando a curiosidade e o interesse permaneceu, principalmente pela Copa do Mundo. Trata-se de um passatempo sadio que desejo guardar de lembrança para o meu filho Lucas, de dois anos”, disse.

Ele frisou que uma das maiores dificuldades para preencher o álbun é que vêm figurinhas repetidas, dificultando e aumentando o custo para que as pessoas possam fechar. De acordo com o torcedor do Botafogo-RJ as bancas de revistas e jornais, as redes sociais e as encomendas diretamente com a editora ajudam a fechar o álbun. Citou, ainda, que existem várias pessoas que gostam de colecionar na capital, através do facebook e encontros em pontos na cidade para trocar figurinhas. “São colecionadores de todas as idades que se reúnem para as trocas em pontos diferentes. Quero deixar uma lembrança boa para o meu herdeiro”,

disse. Apesar de apostar que o Brasil é forte candidato ao título mundial, Eptácio, ressaltou que o brasileiro já foi mais apaixonado, porém, com os escândalos que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) se envolveu nos últimos anos, como a suspeita da entrega da final do Mundial (98) para a França mancharam um pouco a imagem da Seleção Brasileira. “Os culpados são os dirigentes que se envolvem em problemas deixando o futebol cada vez mais pobre na falta de organização e seriedade. Diante de tudo isso, aposto que o Brasil será hexa, principalmente jogando em casa”, comentou.

Diferente de Eptácio, o estudante do 7º ano do Colégio das Lourdinhas, Alan Romário Cardoso de Oliveira, começou a gostar de colecionar figurinhas, através das amizades dos colegas na escola. Ele frisou que jamais imaginou colecionar álbun e trocar figurinhas com os amigos, mas com a realização da Copa do Mundo e a influência a situação mudou. “Os

meninos ficavam cobrando e pedindo para que colecionasse as figurinhas dos jogadores e acabei cedendo. Estou gostando e querendo fechar o álbun antes do Mundial começar”, observou.

Ele fez questão de preencher primeiramente as figurinhas dos jogadores brasileiros, deixando para depois as outras, restando apenas 30 para fechar o álbun dedicado a Copa do Mundo. “Nossa seleção é especial e não poderia ficar para depois. Guardarei o álbun de lembrança com a conquista do título”, disse. Já o estudante Rafael de Melo Borges, comentou que o tio, Inácio Cordeiro Borges, começou a levar figurinhas para colar e despertou a atenção, principalmente com a realização do Mundial no Brasil. “Estou colaborando para que possamos fechar antes do início da disputa, afinal, a onda virou uma febre para os colecionadores. Não tinha nenhum interesse, mas com o evento internacional despertei a atenção e curiosidade”, disse.

Bancas comemoram o sucesso do álbun

Os vendedores das bancas de jornais e revistas estão apostando que a empolgação das pessoas pela Copa do Mundo tenha total influência na procura pelos álbuns e as figurinhas dos artistas que farão o espetáculo do esporte no Brasil. De acordo com Alan Cardoso de Moraes, proprietário de um ponto de venda no Shopping Tambiá, no Centro, as vendas tiveram início desde cedo, com um público na faixa etária de 10 a 40 anos.

Ele ressaltou que os familiares e amigos colaboram para que possam fechar o álbun. “São pedidos dos sobrinhos, filhos, netos, afilhados e os mais íntimos da família. A procura é boa e deve aumentar até o início da Copa”, observou.

Para Alan, 90% das pessoas que compram álbuns e figurinhas é do sexo masculino, com as meninas não se interessando pelo hobby. Segundo ele, os homens estão mais li-

gados aos jogadores, seleções e pelo fascínio de ter as fotos dos atletas que estarão na Copa. “Os homens são mais atraídos pelo futebol e estão interessados pela disputa. As mulheres gostam mais é de torcer e participar da festa”, frisou. Já o vendedor Reginaldo Araújo, da Banca Central, no mercado do mesmo nome, no Centro, enfatizou que já vendeu aproximadamente 120 álbuns e está aguardando outra remessa.

Ele destacou a “onda” que é a Copa do Mundo de levar pessoas de todas as idades a colecionar os álbuns de figurinhas para ficar de lembrança para as próximas gerações. “O interesse maior é pelo evento que será realizado no país e que ficará guardado para sempre na memória de pessoas de todas as idades. Acredito que as vendas continuarão boas para que as pessoas possam fechar e conseguir o objetivo”, comentou Reginaldo.



FOTOS: Marcos Russo

O garoto Alan Romário, do Colégio Lourdinhas, um dos colecionadores, exhibe o álbun de figurinhas da Copa de 2014 numa das bancas de João Pessoa

PROPAGANDA ANTECIPADA

Ministra do TSE ‘baixa a caneta’ no PT

FOTOS: Divulgação

Laurita Vaz tomou a decisão liminarmente por achar que o partido dissimulou a propaganda

A ministra Laurita Vaz, do Tribunal Superior Eleitoral, voltou a punir o PT por propaganda antecipada dissimulada. Em decisão liminar divulgada nessa sexta-feira (23), ela suspendeu a reprodução de trechos do programa nacional da legenda, transmitido no dia 15 de maio deste ano no rádio e na televisão.

Ao vetar a proibição de nova divulgação da mensagem, a ministra considerou ter havido “sinalização, ainda que de forma dissimulada”, da necessidade de continuação do governo da presidente Dilma Rousseff. A representação contra a propaganda partidária do PT foi ajuizada pelo PSDB.

Laurita Vaz já tinha concedido uma liminar para impedir a reprodução de propaganda na forma de inserção nacional do PT, veiculada no dia 13 de maio, que teria se destinado, segundo o PSDB, a fazer suposta propaganda eleitoral antecipada em favor de Dilma e “propaganda negativa dos opositores ao governo”.

A representação

Na representação contra a propaganda nacional do PT em bloco, o PSDB afirma que a publicidade teve por objetivo “levar ao conhecimento geral a ação política que pretendem desenvolver, bem como as razões para induzir que a Sra. Dilma Vana Rousseff é mais apta a continuar na função pública de presidente da República”.

No mérito da ação, o partido pede a cassação do programa partidário do PT do semestre seguinte, por desvirtuamento da propaganda partidária, e a aplicação de multa ao diretório nacional do PT e à presidente Dilma Rousseff.

Segundo o PSDB, a abordagem empregada no programa revelaria “propósitos eleitoreiros para alavancar a popularidade” de Dilma. Sustenta que a propaganda questionada faz “propaganda negativa dos opositores ao Governo”, ao incutir na mente do eleitorado que não se pode “deixar que os fantasmas do passado voltem e levem tudo que conseguimos com tanto esforço”. Ressalta ainda que o programa do PT reiterou falso discurso, ao afirmar que “mudar o Brasil, não é dar um passo atrás para o passado, nem um salto no escuro para o futuro”.

O PSDB informa que o PT terá direito a nova publicidade partidária, na modalidade de inserção nacional no rádio e TV, no dia 10 de junho deste ano.

A lei

A liminar será ou não referendada pelo plenário do TSE.

● Pelo artigo 45 da Lei dos Partidos Políticos (Lei nº 9.096/1995), a propaganda partidária gratuita no rádio e na TV só pode ser feita para difundir os programas partidários; transmitir mensagens aos filiados sobre a execução do programa partidário, dos eventos relacionados ao mesmo e das atividades congressuais do partido; divulgar a posição do partido em relação a temas políticos-comunitários. E ainda promover e difundir a participação política feminina, dedicando às mulheres o tempo que será fixado pelo órgão nacional de direção partidária, observado o mínimo de 10%.



Ministra Laurita Vaz, do Tribunal Superior Eleitoral, suspendeu a reprodução de trechos do programa do PT transmitido no dia 15 de maio no rádio e na televisão

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

STF confirmou na sexta-feira que julgará Planos Econômicos na próxima quarta

Está confirmado para a próxima quarta-feira (28), conforme a pauta publicada na sexta-feira (23), o julgamento, pelo plenário do Supremo Tribunal Federal, dos quatro recursos e da arguição de descumprimento de preceito fundamental (Adpf 165) com base nos quais vai ser definido o futuro de quase 400 mil ações em curso no Judiciário que reivindicam o ressarcimento das perdas no rendimento das cadernetas de poupança decorrentes dos planos econômicos Collor I (1990), Bresser (1987) e Verão (1989).

Em agosto de 2010, o ministro-relator dos quatro recursos extraordinários sobre o assunto, ministro Dias Toffoli, acolheu parecer da Procuradoria-Geral da República, e determinou a suspensão (ou sobrestamento) de todos os processos judiciais em tramitação no país, em grau de recurso, que discutem o pagamento das correções monetárias das cadernetas em razão dos expurgos inflacionários decorrentes daqueles planos de governos passados.

Em novembro do ano passado, o julgamento foi iniciado com as sustentações orais de todas as partes envolvidas. Conforme dados dos tribunais e turmas recursais de todo o país, o julgamento em conjunto dos recursos extraordinários com repercussão geral importará na solução de mais de 390 mil processos sobrestados nas instâncias inferiores. Somente em relação aos planos Bresser e Verão há 279.365 ações aguardando a decisão do Supremo.

Índices e prazos

O STF vai discutir os índices de correção a serem adotados para o pagamento das perdas nos quatro planos econômicos, e deve discutir a questão do prazo de prescrição das ações. Ou seja, vai decidir o prazo no qual as entidades deveriam ter protocolado ações judiciais em nome das pessoas que se sentiram lesadas. Em relação às ações individuais, há entendimento de que o prazo é de 20 anos, a contar do início dos processos.

Da ficha do julgamento referente à Adpf 165 consta o seguinte: “Trata-se de Adpf em face de decisões que consideram os dispositivos dos planos monetários (ou econômicos) como tendo violado a garantia constitucional que assegura a proteção ao direito adquirido e ao ato jurídico perfeito, previsto no artigo 5º, inciso 36, da Constituição Federal”.

Entidades interessadas

Manifestaram-se nos autos, a favor dos prejudicados, portadores de cadernetas de poupança, as seguintes entidades:

Instituto Brasileiro do Direito do Consumidor (Idec); Associação Brasileira do Consumidor (Abracon); Associação de Proteção e Defesa Ativa dos Consumidores do Brasil (Aprovat); Associação de Proteção dos Direitos do Consumidor (Apdc); Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical (Sindinapi); Associação dos Direitos dos Consumidores Mutuários da

Habitação, Poupançadores da Cadermeta de Poupança, Beneficiários do Sistema de Aposentadoria e Revisão do Sistema Financeiro (Procopar); Instituto Brasileiro de Política e Direito do Consumidor (Brasilcon); Associação de Defesa dos Contribuintes das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste (Acotest); Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); Conselho Federal de Economia (Confecon).

Oito ministros vão decidir

Apenas oito dos 11 ministros do Supremo Tribunal Federal poderão atuar e votar na fase conclusiva do julgamento, que deverá consumir mais de uma sessão. Os ministros Luiz Fux, Cármen Lúcia e Luis Roberto Barroso estão impedidos de participar do julgamento. Fux declarou-se impedido por ter uma filha que trabalha no escritório do advogado Sergio Bermudes, que defende um dos bancos que é parte na questão. Cármen Lúcia porque o pai era titular de caderneta de poupança na época em que os planos foram editados. Barroso porque, como advogado, já tinha atuado em processos sobre os planos econômicos.

Os poupadores reclamam que, ao aplicar as taxas de correção dos planos às cadernetas já existentes (e que eram corrigidas pelo IPC), os bancos violaram o seu direito adquirido a rendimentos corrigidos pelos percentuais da inflação.



Senador José Sarney (PMDB-AP)

Inquérito em que Sarney é acusado de crime financeiro chega ao Supremo

A Justiça Federal de São Paulo enviou ao Supremo Tribunal Federal os quatro volumes e 72 apensos, no total de 841 folhas do inquérito - autuado no tribunal na última segunda-feira (Inq 3.858) - em que há suspeitas de que o senador José Sarney (PMDB-AP) teria recebido informação privilegiada ao resgatar mais de R\$ 2 milhões aplicados em fundos do Banco Santos, um dia antes de o Banco Central decretar intervenção na instituição financeira, em novembro de 2004.

O Ministério Público Federal em São Paulo identificou “elementos concretos” da possível prática de crime contra o mercado de capitais, em face de sua “relação estreita” com o então banqueiro Edemar Cid Ferreira, controlador do banco. O inquérito - que “subiu” ao STF em virtude da prerrogativa de foro do senador - tem como relator o ministro Dias Toffoli.

O inquérito

Nos autos do inquérito, o MPF sublinha que o banqueiro e sua mulher são padrinhos de casamento da filha de Sarney, a governadora do Maranhão Roseana Sarney (PMDB). E refere-se a depoimento de uma ex-gerente do Banco Santos, que disse ter recebido instruções para efetivação do resgate. O documento, que teria sido redigido pelo próprio Edemar Cid Ferreira.

Em dezembro de 2006, o banqueiro foi condenado a 21 anos de prisão por quadrilha, lavagem de dinheiro e gestão fraudulenta. Ele recorreu ao Tribunal Regional Federal da 3ª Região. O andamento do inquérito aberto no STF na segunda-feira registra que, nessa quinta-feira (22/5), os autos foram enviados à Procuradoria Geral da República para o necessário parecer do chefe do Ministério Público, Rodrigo Janot.



Plenário do Supremo Tribunal Federal, durante sessão; agora apenas oito dos 11 ministros poderão atuar e votar

MPF avisa: dados sobre potenciais inelegíveis só até o próximo dia 30

Os dados - que já ultrapassam 32 mil - vão constar do módulo Ficha Suja

O Ministério Público Federal prolongou, até o próximo dia 30, o prazo para receber dados sobre candidatos potencialmente inelegíveis, com base na Lei da Ficha Limpa, nas eleições gerais de outubro. Os dados - que já ultrapassam 32 mil - vão constar do módulo Ficha Suja do sistema SisConta Eleitoral, des-

tinado a otimizar a análise dos processos, e conferir mais celeridade à impugnação de candidaturas irregulares.

As informações colhidas serão analisadas pelos procuradores do MP da área eleitoral em todos os estados e no Distrito Federal. Eles vão verificar os casos em que há condições de propositura de ações na Justiça Eleitoral contra o registro dos candidatos, o que terá de ser feito até o próximo dia 5 de julho.

O sistema
O SisConta Eleitoral foi desenvolvido pela Secretaria de Pesquisa e Análise da Procuradoria-Geral da República a pedido do Grupo Executivo Nacional da Função Eleitoral (Genafe) e da Procuradoria Geral Eleitoral (PGE).

Com o módulo Ficha Suja, será possível unificar e processar dados de pessoas condenadas com base em informações dos órgãos ligados à administração pública, que já receberam ofício com

instruções para o envio dos dados. O sucesso do sistema também depende dos órgãos, que deverão enviar os dados até o dia 30 deste mês. Segundo o gestor do projeto e coordenador da SPEA/PGR, procurador da República Daniel de Resende Salgado, o SisConta auxiliará a conferir mais eficácia à aplicação da Lei da Ficha Limpa.

O sistema faz o cotejo entre a lista de condenados e o Sistema de Candidaturas do Tribunal Superior Eleitoral.

Zé
Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Luiza bota a boca no trombone

Em sua “cruzada” para ajudar o Brasil a se desenvolver nos negócios, a empresária Luiza Trajano, dona do Magazine Luiza, defendeu quinta-feira passada a reforma política e criticou as empresas que reclamam do país de “barriga cheia”.

“Só falam mal do país e quando chega o balanço aparece um ‘lucrão’. Nós temos mania de falar mal do Brasil”, disse na nova sede da agência Bloomberg, em São Paulo.

A presidente da Rede Magazine Luiza indicou que o avanço da reforma tributária é travado principalmente porque os senadores relutam em aceitar uma mudança no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com medo de afetar a receita do seu Estado.

“Eu não tenho partido, sou do partido Brasil. Não vai mudar, não se iluda, sem um reforma política”, explicou ela. Sempre que pode a empresária não perdoa a classe política e critica o atraso da sociedade.

Luiza também comentou a organização da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. “Estou ajudando no comitê da Olimpíada, se eles não melhorarem vou sair de lá, porque não pode ser como a Copa. Temos R\$ 7 bilhões de patrocínio. Um terço da população mundial vai assistir o Brasil agora então temos que mostrar o melhor”.

Para ela, a principal preocupação é a segurança. O exemplo citado durante bate-papo com outros empresários foram as 240 lojas saqueadas em Recife durante a greve da polícia local.

“Geralmente a televisão exagera, mas na verdade aquilo foi ainda pior do que pareceu. O Brasil não é dessa agressividade. A Copa teve erros, mas ela está aí, já as Olimpíadas ainda dá tempo de devolver”, afirmou Luiza.

Desenvolvimento

Mesmo com a desaceleração do consumo e do crédito, o varejo ainda tem um grande potencial no país, principalmente no Nordeste, segundo a presidente do Magazine Luiza.

“Apenas 54% dos brasileiros têm máquina de lavar automática, e no Nordeste cai para 27%. Emprego, renda e crédito levam ao desenvolvimento, não o Bolsa Família. O Bolsa Família serve para matar a fome”, disse.

Na mesma linha do pensamento de Luiza, Flavio Rocha, vice-presidente do grupo Guararapes (Riachuelo), afirmou que existem mais motivos para comemorar do que para lamentar.

“O lado que temos a lamentar é a escalada do custo Brasil. A competitividade está em queda vertiginosa e a indústria paga grande parte do preço, porque está exposta internacionalmente. O desafio é reinserir o Brasil no jogo competitivo.”

De acordo com Claudio Bergamo, CEO da Hypermarcas, o consumo deve crescer por um longo tempo ainda.

“O Brasil nunca teve desemprego tão baixo e os dissídios salariais têm acompanhado a inflação. Então, a renda não foi tão comprometida. As pessoas consomem coisas que não consumiam antes. Existem produtos que ainda não têm mercado no Brasil, como o de vitaminas”, explicou.

Perdeu a viagem

Lucelio Cartaxo vai entrar na maior aventura de sua vida, ao aceitar disputar vaga de senador na coligação entre PMDB e PT. Uma viagem sem volta, porque Lucélio dificilmente se elegerá para o Senado no guarda-chuva de uma candidatura ao governo que não cresce, como a de Veneziano.

Irmão do prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo, Lucélio deverá ser candidato ao Senado por pressão dos irmãos Vital junto à cúpula do PMDB e PT em Brasília. Teria mais chances se se candidatasse a deputado federal e contasse com o prestígio do irmão prefeito do maior colégio eleitoral do Estado.

Como candidato ao Senado sua candidatura não passa de uma aventura. Se duvidar, é só esperar o resultado das urnas.

Lista dos “impedidos” foi divulgada na semana por ONG

Doze pré-candidatos a governos estaduais podem ter complicações com a Lei da Ficha Limpa este ano. Segundo levantamento feito com base em informações de procuradores eleitorais e da ONG Transparência Brasil, os 12 pré-candidatos ao cargo de governador apresentam condenações na Justiça e podem ter a candidatura questionada.

O Ministério Público Federal já tem argumento para processar cerca de 30 mil políticos fichas sujas se eles forem candidatos nas eleições deste ano. O banco de dados não pode ser acessado pelo eleitor, mas com base em informações de procuradores eleitorais e da ONG Transparência Brasil, há uma lista de 12 nomes que têm condenações na Justiça.

O prazo para que procuradores questionem a candidatura é curto, de apenas cinco dias após o registro do candidato. Por isso, dados fornecidos pelos tribunais e entidades de controle são tão importantes, segundo o procurador do Distrito Federal Elton Gershel disse à Rádio CBN.

“Nós temos que fazer um trabalho histórico para pesquisar essas decisões. Nada impede que alguém que tenha tido uma decisão no Amapá ou Roraima seja candidato no Rio de Janeiro”, disse Gershel.

Os ex-governadores Cássio Cunha Lima, da Paraíba, e Marcelo Miranda, no Tocantins, já foram condenados por colegiado e já esgotaram os recursos na esfera eleitoral, mas ainda acham que é possível o Supremo Tribunal Federal reverter a decisão. Até mesmo quem foi condenado só em primeira instância pode ter o mandato questionado - se eleito - e depois ter a condenação confirmada em segunda instância. É o caso de An-



Ex-governador José Roberto Arruda, em flagrante, exibido nos telejornais à época

tony Garotinho, César Maia e Luiz Fernando Pezão, todos do Rio, que têm recursos na Justiça.

Em Brasília, o ex-governador José Roberto Arruda foi condenado pelo Mensalão do DEM e também tenta reverter a decisão de primeira instância, apesar de já ter anunciado que quer voltar ao comando da capital do país. Em Goiás, o pré-candidato ao governo Vanderlan Cardoso foi condenado por improbidade administrativa cometida quando era prefeito de Senador Canedo.

Um dos criadores da legislação, o juiz Marlon Reis observa que, apesar dos anúncios de candidatura, o eleitor não pode se confundir. “A população precisa acompanhar isso de perto. Há políticos que sabem que são inelegíveis, mas se dizem elegíveis para manter o grupo político com eles”, explica.

Em Rondônia, Expedito Júnior, que foi barrado em 2010, pretende concorrer este ano porque o prazo de inelegibilidade termina justamente às vésperas das eleições, em outubro. Para quem cometeu irregularidades nas contas de prefeituras, a Justi-

ça Eleitoral tem decisões diferentes quanto à validade das condenações oriundas dos Tribunais de contas, e não das assembleias legislativas - o que vai ser decidido pelo STF. Em Sergipe, Jackson Barreto, que tenta a reeleição, teve as contas de quando era prefeito de Aracaju questionadas.

No Ceará, Luiziane Lins, e no Rio Grande do Sul, Tarso Genro também foram alvos de condenações por atos em prefeituras. Para o procurador eleitoral Rômulo Moreira, há uma relação de dependência das câmaras municipais com o Executivo.

“A imensa maioria dessas contas sequer é julgada nas câmaras. E, em muitos casos, as câmaras são cooptadas pelos prefeitos”, afirma Moreira.

Os partidos chegam a anunciar pré-candidatos fichas sujas porque são populares e apostam em recursos que atrasam uma decisão final da Justiça. O TSE informou que, do ano passado até agora, recebeu apenas quatro consultas sobre a aplicação da Ficha Limpa, uma delas do pré-candidato ao governo de Santa Catarina Paulo Bauer.

POLÍCIA FEDERAL

Cardozo se diz preparado para uma greve

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, garantiu na última sexta-feira que, caso os agentes da Polícia Federal decidam entrar em greve durante a Copa do Mundo, o governo tem como suprir a ausência deles.

O ministro da Justiça disse acreditar que não haverá greve, que, segundo ele, é ilegal. “Acho muito difícil qualquer possibilidade de greve. Acho, inclusive, que haverá um entendimento entre o Governo Federal e o sindicato que cuida dos agentes. Mesmo que o entendimento não seja feito, há decisões

claríssimas no STF dizendo que a greve é ilegal. Além disso, sei que os agentes da PF têm forte comprometimento com nosso país. Porém, em quaisquer situações que possam ocorrer, temos sempre planos alternativos. Se houver uma greve em algum segmento policial, nós temos totais condições de termos alternativas de resposta para não termos problemas”

Ao todo, 100 mil profissionais de segurança pública deverão atuar no Brasil durante a Copa, considerando policiais civis, militares e federais, bombeiros e outros.

Além deles, 57 mil militares trabalharão não só na defesa nacional e das delegações, mas em cooperação com as forças de segurança pública. Segundo Cardozo, serão formados 12 centros de controle integrado das polícias, um em cada cidade-sede. Os centros terão equipamentos de última geração, que incluem desde máquinas para retirada de pessoas presas em ferragens até instrumentos para desmonte de bombas.

Os agentes de segurança obedecerão à hierarquia local, ou seja, estarão subordinados aos governos locais.

No entanto, eles obedecerão a diretrizes nacionais aprovadas por um conselho formado pelo ministro-chefe da Casa Civil, o chefe do Estado Maior das Forças Armadas e o secretário-geral de Justiça. “Assim temos um conselho para as grandes decisões que eventualmente tenham que ser tomadas”, explicou o ministro.

O Ministério da Defesa organizou sua atuação priorizando a integração com as demais forças de segurança e o atendimento localizado nas cidades-sede.

Terra Santa se prepara para a 1ª visita do papa Francisco

O pontífice deverá visitar o campo de refugiados e conversar com peregrinos

“Papa Francisco, bem-vindo à Palestina”, dizem os cartazes espalhados pela cidade de Belém, na Cisjordânia. Arquibancadas foram montadas para receber os cerca de 10 mil fiéis esperados para a grande missa, que será celebrada na praça em frente à Igreja da Natividade. Francisco, que chegou ontem à Jordânia, deve visitar a Terra Santa entre hoje e amanhã (26) pela primeira vez como pontífice.

“Esta visita acontece num momento importante. Precisamos de alguém como o papa Francisco, que enxergue nossa realidade e dê novo impulso à paz”, afirma Vera Baboun, prefeita católica de Belém.

Durante a viagem, o papa pretende promover a reconciliação com as Igrejas Cristãs Orientais, assim como pregar o diálogo entre as religiões. O argentino Jorge Mario Bergoglio considera importante o encontro com peregrinos simples, ainda que sua intensa programação reserve pouco tempo para isso. Diferentemente de seus antecessores, Francisco não irá a Nazaré, no norte de Israel.

Será uma viagem curta. O papa passará menos de sete horas em Belém. Ainda assim, os palestinos esperam



Portando cartazes, judeus ultraortodoxos realizaram manifestações em ruas de Jerusalém contra a visita do papa, pedindo que Francisco ficasse no Vaticano

que Francisco consiga sentir um pouco da dura rotina vivida por eles – que poderá ser vista de perto durante a prevista passagem pelo campo de refugiados de Deheishe. Em vez de banquete com autoridades, o papa pretende almoçar com fiéis.

“O muro separa a ligação espiritual entre Jerusalém e Belém”, afirmou a prefeita de Belém

Entre eles estará uma

cristã de Gaza, que vai relatar a Francisco a difícil situação na região bloqueada por Israel. A pequena comunidade católica na Cidade de Gaza conta agora com apenas 1.300 integrantes. A viagem do papa tem um valor simbólico para os cristãos árabes que vivem na Terra Santa.

Apenas cerca de 50 mil cristãos vivem na Cisjordânia, na Faixa de Gaza e em Jerusalém Oriental. Em Israel,

há cerca de 120 mil cristãos de língua árabe. Muitos cristãos palestinos deixaram o país. Segundo os organizadores da visita do papa, atualmente cerca de 80% deles vivem em diáspora, espalhados pelo mundo, devido à complicada situação política e econômica na região.

“Um cidadão de Belém precisa de autorização das autoridades israelenses toda vez que quiser ir a Jerusa-

lem”, diz Baboun. “O muro que está ali separa a ligação espiritual entre Jerusalém e Belém.”

A prefeita ressalta que, teoricamente, a distância entre as duas cidades é de apenas 10 minutos de carro. Do lado palestino, porém, “cresce uma geração de jovens que nunca pôde visitar nem a Basílica do Santo Sepulcro nem a Mesquita de Al-Aqsa (local sagrado para o Islã)”.

Para o vendedor de lãfela Mohammed, cristãos e muçulmanos são igualmente afetados pela ocupação israelense: “Se Deus quiser, esta visita sinalizará a paz. Isso é tudo que espero”. Por razões de segurança, no próximo domingo, quando o papa estiver visitando a cidade, o ambulante terá que manter fechado o espaço onde vende a iguaria típica da região.

Forte esquema de segurança

Jerusalém prepara um forte esquema para garantir a segurança do papa. “Vamos mobilizar tudo por 48 horas”, garante o agente de polícia Micky Rosenfeld. Praticamente não deverá haver corpo a corpo com a multidão. O centro histórico será fechado.

“Mas nunca dá para garantir se o papa vai quebrar o protocolo ou não”, comenta-se no Patriarcado Latino de Jerusalém, deixando os profissionais da segurança em pânico.

Pichações

Antes da chegada do papa, palavras de ódio foram pichadas, supostamente por judeus extremistas, nas paredes de igrejas e mosteiros – assim como também no Instituto Católico de Notre Dame, onde o papa Francisco

Antes da chegada do papa, palavras de ódio foram pichadas, em igrejas.

Pontífice terá um encontro histórico

O encontro mais importante da agenda de Francisco ocorrerá na noite deste domingo, em Jerusalém. O líder da Igreja Católica Romana se encontrará a mão do chefe da Igreja Ortodoxa, Bartolomeu I, na Basílica do Santo Sepulcro – um ato simbólico, que ocorreu pela última vez há 50 anos, no mesmo local. Em 1964, o então papa Paulo VI e o patriarca ortodoxo Atenágoras foram os protagonistas.

Entre os que testemunharam o encontro em Jerusalém

está a freira Frida Nasser. Ela foi uma das jovens cristãs que puderam cumprimentar o papa. Desde então, ela diz, algo mudou na relação entre os católicos e os gregos-ortodoxos.

“Quando eu era criança, os sinos de luto tocavam quando uma mulher católica se casava com um homem grego-ortodoxo”, conta Nasser, diretora da escola de meninas Terra Sanctae, em Jerusalém. “Hoje já avançamos muito.”

Amanhã, o papa vai se

reunir com o grande mufti – acadêmico islâmico a quem é reconhecida a capacidade de interpretar a lei islâmica – Mo-hamad Hussein. O encontro será na Mesquita de Omar, localizada no Monte do Templo, na cidade antiga de Jerusalém.

Em seguida, o papa passará pelo Muro das Lamentações e visitará o memorial do Holocausto Yad Vashem. O encontro com Netanyahu deverá reforçar os laços políticos entre o Vaticano e Israel.

Um dos pontos mais

sensíveis da programação também está agendado para segunda-feira, quando Francisco celebrará uma missa na sala da Santa Ceia no Monte Sion, em frente aos portões da cidade histórica.

O local faz parte do complexo considerado santo por judeus, cristãos e muçulmanos e que, por isso, é há anos palco de conflitos. O clima de discórdia que paira sobre as religiões que ali coexistem deverá acompanhar Francisco durante toda a viagem.



O papa Francisco terá hoje um encontro importante com o chefe da Igreja Ortodoxa, Bartolomeu I, na Basílica do Santo Sepulcro

A Rava Embalagens torna público que a procuração pública lavrada no livro 185 folha 141, dia 17/12/2013, foi expedida a revogação de mandato lavrada no livro 188 folha 096, dia 19/05/2014, cujo outorgante Rava Embalagens Indústria e Comércio LTDA e outorgado Humberto José Farias Campos Filho, onde revoga os poderes do outorgado para representar o outorgante e suas filiais perante SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

A Rava Embalagens torna público que a procuração pública lavrada no livro 185 folha 140, dia 17/12/2013, foi expedida a revogação de mandato lavrada no livro 188 folha 095, dia 19/05/2014, cujo outorgante Rava Embalagens Indústria e Comércio LTDA e outorgado Humberto José Farias Campos Filho, onde revoga os poderes do outorgado para representar o outorgante e suas filiais perante as Repartições Públicas Federais, Estaduais e Municipais, inclusive Delegacia Regional do Trabalho, Caixa Econômica Federal, INSS, Delegacia da Receita Federal, Procuradoria da Fazenda Nacional e Junta Comercial.

A Rava Embalagens torna público que a procuração pública lavrada no livro 185 folha 142, dia 17/12/2013, foi expedida a revogação de mandato lavrada no livro 188 folha 097, dia 19/05/2014, cujo outorgante Rava Embalagens Indústria e Comércio LTDA e outorgado Humberto José Farias Campos Filho, onde revoga os poderes do outorgado para representar o outorgante e suas filiais perante as Repartições Públicas Federais, Estaduais e Municipais, inclusive Delegacia Regional do Trabalho, Caixa Econômica Federal, INSS, Delegacia da Receita Federal, Procuradoria da Fazenda Nacional e Junta Comercial.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br

Em busca do corpo ideal

Muitas pessoas fazem regimes e dietas por conta própria, o que pode ser um perigo para a saúde

Felipe Gesteira
Especial para A União

A busca para atingir o corpo ideal leva muitas pessoas a regimes e dietas feitos por conta própria. Há quem substitua uma ou até duas refeições completas por um ‘shake’, que deveria fornecer todos os nutrientes necessários para uma alimentação saudável, mas segundo especialistas são danosos para a saúde. Crescem na Paraíba os espaços comerciais que vendem esse tipo de produto e não possuem a licença da Vigilância Sanitária para o devido funcionamento, o que pode colocar em risco a saúde da população.

Em fevereiro um caso extremo no Espírito Santo ocupou o noticiário nacional. A auxiliar de laboratório Karina Gonçalves, 20, pretendia perder dez quilos. Sem acompanhamento médico, ela substituiu parte de suas refeições por shakes e chás durante oito meses, quando perdeu o movimento das pernas. A nutricionista Luciana Grisi explica que esse não é o único risco para quem troca refeição sólida por líquida sem antes consultar um profissional.

“Aquilo foi um caso de hipovitaminose, quando há deficiência de vitaminas. Existem muitos estudos que mostram dano hepático no uso contínuo desses shakes. O paciente pode desenvolver hepatite. Algumas pessoas desenvolvem manchas”, e alerta para outros riscos causados pela má alimentação como queda de cabelos, unhas quebradiças e até cegueira.

O médico endocrinologista Ednardo Parente garante que as refeições não devem de forma alguma serem trocadas por esse tipo de produto. “O shake não tem como substituir uma refeição completa, não tem os mesmos componentes. Uma refeição completa tem que ter um pouco de carboidratos, proteínas, gordura e vitaminas. A pessoa que substitui pode ter deficiência de nutrientes”, destaca.

Para Luciana Grisi, a maioria dos shakes é difícil de ser administrada e os consumidores compram enganados pela falta de informação. “Shakes são problemáticos. Quem vende diz que os produtos são saudáveis, o que é saudável ali? Há excessos em alguns tipos de vitaminas e deficiências em outros. Se fosse saudável só beberíamos,

mas precisamos comer”, questiona a nutricionista.

Apesar de condenar a maioria, Parente ressalta que existem shakes de boa qualidade, mas não são os vendidos nos espaços comerciais chamados ‘saudáveis’. “Se o paciente quer perder peso pode substituir uma refeição por um shake, mas de uma indústria farmacêutica séria, e não mais que uma refeição. São próprios para esse fim e devem ser prescritos pelo médico. Nesses a gente sabe exatamente a composição, e aí não se incluem nem os shakes que são anunciados na TV, nem os que são vendidos em esquema de pirâmide financeira”, alerta.

Outro problema conhecido de quem tenta emagrecer por conta própria é o efeito ‘sanfona’, que acontece quando o paciente perde peso e logo depois recupera de volta. “Também existem estudos que condenam dietas metabólicas, dietas que retiram carboidratos. As pessoas perdem peso no início, mas depois ganham mais quando reinserem os carboidratos. O certo é a reeducação, mas exige disciplina. É preciso aprender a comer”, aponta a nutricionista Luciana Grisi.

A arquiteta Rossana Tomaz, 29, há cinco anos faz acompanhamento médico e nutricional. Resolveu se cuidar logo após a primeira gestação, quando ganhou 30kg. Passou um ano acima do peso. “Nunca tive um ganho de peso tão grande”. Rossana procurou um endocrinologista, um nutricionista, e aliou as consultas à atividade física regular. Hoje está com 30kg a menos e mais magra do que antes da gravidez de sua primeira filha. “Meu sono mudou. Durmo melhor e tenho mais disposição, mais energia”, conta.

Preparadores físicos

As queixas da alimentação sem orientação não se limitam a médicos e nutricionistas. Profissionais de educação física reclamam que seu trabalho é diretamente afetado quando um aluno resolve substituir uma ou duas refeições por um shake sem qualquer planejamento. O preparador físico Alberto Sarly revela que há redução na resposta dos treinamentos de alunos que fazem esse tipo de alimentação.

“Todos os meus alunos que entraram nessa de usar shake para emagrecer tiveram uma que-

da grande na curva de rendimento”, e chama atenção para a perda de massa magra das pessoas que trocam refeição sólida por líquida. “Em muitos casos a pessoa que usa shake de forma regular e tem só o almoço como refeição sólida, a aparência da sua musculatura é mole, não tem tônus muscular. A massa magra vai sendo canibalizada”, assegura.

Sarly argumenta que todos os corpos funcionam da mesma forma, mas algumas respostas fisiológicas são diferentes. Segundo o profissional, que também trabalha como personal trainer em João Pessoa, genética, histórico de atividade física, alimentação e estímulos na infância fazem com que as estruturas físicas das pessoas sejam diferentes, mas a fisiologia humana é a mesma.

Um trabalho científico da educadora física Sâmia Araújo publicado em 2011 pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) aponta perdas significativas no desempenho de quem pratica atividade física e faz uso do shake da marca Herbalife. A pesquisa foi realizada com 45 indivíduos que utilizavam os locais “Espaço Vida Saudável” em Campina Grande. Foram percebidos efeitos como hiperatividade, tontura e dependência do produto.

Sâmia teme pela quantidade de pessoas que buscam perder peso por conta própria utilizando esses shakes sem acompanhamento, principalmente nutricional e de educação física. Segundo a pesqui-



Alberto Sarly chama a atenção para a perda de massa magra na troca da refeição

sadora, o motivo do trabalho foi despertado pelo aumento nas vendas do produto. “Minha área de interesse sempre foi atividade física e

saúde, e como vi o crescimento desse público, decidi estudar a respeito, conhecer mais essas pessoas”, revela.

Alerta para o efeito sanfona

O chamado efeito ‘sanfona’, que os profissionais de saúde alertam para quem procura perder peso sem orientação profissional aconteceu com o funcionário público Pedro Gomes, 36. Ele passou dois anos substituindo refeições por shakes da marca Herbalife. Logo no início conseguiu perder 14kg trocando duas refeições pelo produto, e em seguida, para manter o peso, apenas uma.

“Comecei por conta própria após a indicação de uma amiga que havia tomado e conseguiu perder peso. Nunca procurei orientação, só do meu cardiologista, que não condena”, confessa. Após um ano longe da dieta, Gomes recuperou todos os 14kg perdidos. Agora, novamente por conta própria, resolveu retomar o consumo dos shakes.

A empresária Jamiliana Barroso, 39, distribuidora independente do produto, decidiu entrar no negócio após ver os resultados positivos na rotina de sua alimentação. Toma o shake regularmente há quatro anos. Assim que

começou conseguiu perder 18kg em três meses, depois perdeu mais quatro, e hoje mantém o peso. “Primeiro fui cliente, só depois entrei no negócio”, revela.

Atualmente Jamiliana mantém um ponto comercial no bairro de Tambaú, em João Pessoa, onde vende shakes, chás e barras de cereal para seus clientes. Apesar de vender refeições líquidas que teoricamente substituem um prato tradicional, a empresária alega que seu espaço se trata apenas de “um ponto de encontro para degustação do produto, um clube onde as pessoas se encontram pelo bem-estar”.

Para cada copo do shake é cobrado um valor de R\$ 10, mas a empresária nega que seja uma venda direta, chama de ‘acesso’ a um tipo clube. Segundo Jamiliana, seu Espaço Vida Saudável recebe uma média de 50 ‘acessos’ por dia. “Aqui não é um restaurante ou uma lanchonete. É um espaço onde as pessoas vêm para conhecer o produto”, explica.

Fiscalização da Vigilância Sanitária

A Vigilância Sanitária Municipal considera que qualquer estabelecimento que produza, comercialize ou manipule alimentos é obrigado a ter o licenciamento sanitário. Estão livres da obrigação da licença, mas não da fiscalização, o comércio informal, no caso dos ambulantes. Assim, todos os espaços que vendem shakes ou lanches em ponto fixo precisam da regularização.

De acordo com o gerente da Vigilância Sanitária em João Pessoa, Alberto José, os pontos comerciais que vendem shakes sem licença podem ser fechados a qualquer momento. “Os estabelecimentos que não possuem a licença sanitária são interditados até que regularizem a sua situação perante o órgão fiscalizador”, e pede que a população auxilie no trabalho de fiscalização denunciando através do telefone 0800 281 4020.



A empresária Jamiliana Barroso toma shake regularmente há quatro anos

Deu no Jornal

Temas ligados ao jornalismo na semana que passou

PÁGINA 22



Gastronomia

Penne com atum é receita rápida, prática e saborosa

PÁGINA 24



Notinhas: que merecem atenção

Na leitura diária de jornais, blogs e sites, algumas notinhas, publicadas sem muito destaque, costumam passar em branco. Mas isto não quer dizer que mereçam ir para a cesta do lixo. Ao contrário, muitas são mais importantes do que o espaço que recebem. Vejam estas, colhidas pela coluna ao longo da semana que passou.

O número mágico

O Uruguai vencerá a Copa do Mundo do Brasil, segundo uma estranha equação que está circulando na internet e que mostra que a Celeste repetirá em 2014 o Maracanazo de 1950. Tudo gira ao redor do “número mágico” 3964. O raciocínio do cálculo é o seguinte: o Brasil venceu o Mundial em 1970 e 1994. Quanto dá 1970 + 1994? 3964!. A Argentina venceu em 1978 + 1986 = 3964. A Alemanha foi campeã mundial em 1974 e 1990, a soma dá 3964. Portanto, a lógica dessa conta diz que somando 1950 de 2014, o resultado mostra 3964! Com isso, a seleção Celeste seria a campeã deste ano. Porém, se aplicado com outras seleções, a conta não fecha: a Itália, por exemplo, ganhou em 1934 e 1938 e a soma dá 3872 ou ainda em 1986 e 2006 e o cálculo resulta em 3988. Além disso, uma seleção que já tenha conquistado um título no século 21 não teria mais chance de ser campeã. Isso não tira a esperança dos uruguaios: para eles, sempre que a conta dá 3964 uma seleção reconquista o título.

O know-how da Seca

A tecnologia social aplicada no Semiárido do Nordeste, com a construção de cisternas pré-moldadas para captar água da chuva, pode ser uma solução para resolver o problema da falta de água em São Paulo. A avaliação é de especialistas no sistema, que acreditam que a reutilização da água será inevitável no futuro. Algumas cidades de São Paulo já sofrem com racionamento. Se a falta de chuva traz um problema novo para os paulistas, ela é antiga conhecida da população que vive no Semiárido.

A mulher do padre

Em uma carta aberta ao Vaticano, 26 companheiras de padres pediram que o papa Francisco repense a obrigatoriedade do celibato para os sacerdotes da Igreja Católica. O texto redigido pelas mulheres foi publicado semana passada pelo jornal “Vatican Insider”. “Caro papa Francisco, somos um grupo de mulheres de todas as partes da Itália (e além), que te escreve para quebrar o muro de silêncio e indiferença com que nos deparamos todos os dias. Cada uma de nós vive, viveu ou quer viver uma relação amorosa com um padre, por quem somos apaixonadas”, começa a carta assinada apenas com o primeiro nome e a inicial do sobrenome de cada mulher.

Audiência em queda

Em ano de eleição e Copa do Mundo, os telejornais na maioria das emissoras das TVs abertas perderam audiência desde janeiro, se comparados com o ano passado. A única emissora cujos jornais estão subindo até agora é a Record. Aparentemente, as emissoras não estão conseguindo atrair atenção para seus jornalísticos, uma vez que, sem grandes casos policiais ou furos noticiosos ou mesmo matérias interessantes exclusivas, o telespectador já viu praticamente todo noticiário na internet. O “Jornal Nacional”, por exemplo, de janeiro a abril de 2013 registrou 29 pontos de média no país. Este ano essa média já caiu 12%, para 25,4 pontos.

Relembrar não é crime

A reportagem que denuncia irregularidades durante o governo de um político já morto não gera danos morais aos descendentes dele. Esse foi o entendimento da Justiça de São Paulo ao julgar improcedente pedido de indenização apresentado por Renata Covas Lopes, filha do ex-governador Mário Covas, morto em 2001. Ela dizia que um texto publicado na revista Istoé sobre suspeitas de cartel em São Paulo era mentiroso e havia “ferido a memória” do seu pai. O juiz Júlio César de Mendonça Franco, da 1ª Vara Cível de São Paulo, avaliou inexistir elementos para a existência de dano moral, pois a publicação apenas contextualizou a duração do suposto esquema, citando os governadores paulistas.



FOTO: Marcos Russo

OLÁ, LEITOR!

Jornalismo em três tempos

Foi uma boa semana esta que passou. Ao menos para quem se interessa por temas ligados ao jornalismo. Aqui em **A União** anunciou-se na quinta-feira que o jornal promoverá, periodicamente, enquetes sobre os mais variados assuntos ligados à cidade. Na chamada grande imprensa, O Estado de S. Paulo lançou um projeto bastante inovador: a produção de textos e reportagens vinculados ao que já está sendo chamado de “jornalismo humanitário”. E, finalmente, na coluna Código Aberto, do site Observatório da Imprensa, o jornalista Carlos Castilho propõe uma necessária reflexão sobre o que considera como “A agenda alienante da imprensa”. Vamos por partes, então:

1 Em matéria produzida por Edilane Ferreira, **A União** assume a tarefa de ouvir as pessoas sobre o cotidiano, captando delas sugestões para melhorar o uso do espaço público. A jornalista inicia a série com uma enquete sobre a Praça Vidal de Negreiros, mais conhecida como Ponto de Cem Réis. “O que deveria acontecer na praça?” – foi a pergunta que Edilane levou para os frequentadores do local.

Há opiniões para todos os gostos, mas o ponto comum é a necessidade de se poder contar ali com mais atividades culturais. Alguns entrevistados ressentem-se de um melhor policiamento; outros defendem a instalação de mais banquinhos e a urgente reforma em alguns prédios que, no mínimo, estão a precisar de uma boa pintura. Não faltou também que sugerisse uma praça de alimentação para o lanche dos transeuntes. Fala-se muito em modernização do jornalismo, mas às vezes a novidade está mesmo é nas boas e velhas práticas da profissão. Ponto para a equipe.

2 O projeto anunciado pelo jornal O Estado de S. Paulo é ao mesmo tempo importante e inovador. Trata-se de uma parceria com a organização Médicos Sem Fronteiras, que atua em vários países, oferecendo atendimento de saúde às pessoas vítimas de conflitos armados, catástrofes naturais, epidemias e guerras. A parceria, informa o “Estado”, tem como objetivo estimular estudantes e profissionais a darem mais atenção aos temas humanitários. Coordenado pela jornalista Adriana Carranca, signatária do blog Do Front, o projeto prevê a realização de um concurso anual de reportagens, o que por si só já é uma boa notícia.

Ainda pouco utilizado no Brasil, o termo “jornalismo humanitário” tem sido empregado para caracterizar o trabalho dos repórteres que, adeptos desta especialização, acompanham mais de perto os acontecimentos aos quais dedica a sua cobertura, tais como conflitos armados, epidemias e desastres naturais. Além, é claro, das questões ligadas aos direitos humanos. Na imprensa mundial, o mais festejado “jornalista humanitário” é Nicholas Kristoff, colunista do New York Times. Por duas vezes já recebeu o prêmio Pulitzer, uma espécie de oscar do jornalismo americano. Como nova especialização

profissional, o jornalismo humanitário é, digamos assim, um corte epistemológico na preparação de futuros repórteres. De modo geral, os cursos ensinam que cabe ao repórter observar, anotar e publicar os fatos que presenciou. Nesta nova área, a coisa vai mais longe: pressupõe certo grau de engajamento do profissional, catapultando-o da simples condição de testemunha à de personagem dos acontecimentos.

A Paraíba, mesmo sem guerras ou conflitos armados, tem a seu dispor vários temas que, episodicamente, sugerem este tipo de exercício jornalístico. A seca com os seus dramas recorrentes; a prostituição infantil nas grandes, pequenas e médias cidades; as doenças da fome causadas pela falta de assistência – são, entre outros, assuntos que podem ensinar o aparecimento, por aqui, de profissionais mais diretamente dedicados a experimentar esta nova vereda do jornalismo.

3 A reflexão sugerida pelo jornalista Carlos Castilho, do Observatório da Imprensa, é urgente e extremamente necessária. Ele parte da constatação de que a agenda de temas que a imprensa impõe aos leitores é “paranoica e desvinculada da realidade”. Na sua avaliação, assuntos que não têm impacto direto sobre o cotidiano ocupam as principais manchetes, enquanto aqueles que realmente importam são mencionados apenas superficialmente, quando não esquecidos.

Deixemos que ele fale: “Quem se preocupa em ir um pouco além das manchetes de jornais e revistas verá que os grandes problemas da população não são a CPI da Petrobras, se o José Dirceu vai ou não poder trabalhar fora da cadeia, se a presidente Dilma Rousseff sobe ou desce nas pesquisas etc., etc. O que nos tira o sono é o espectro da falta d’água, de uma previsível crise no abastecimento de energia elétrica, o quebra-cabeças da mobilidade urbana e o que fazer para termos direito aos serviços pelos quais pagamos impostos”.

É isso aí. A predominância da arenga política nas capas dos jornais e das revistas está longe de ser um “defeito” apenas da nossa imprensa paraibana.

Sobre a questão da independência dos veículos de comunicação, o jornalista observa que se a imprensa cumprisse apenas o papel de identificar interesses e contextos de forma honesta já estaria prestando um serviço inestimável ao cidadão, que poderia ter elementos minimamente confiáveis para tomar decisões.

E conclui:

- Os jornais, revistas, telejornais e sites noticiosos na Web não precisam se proclamar paradigmas da independência, isenção e imparcialidade. Sabemos que isso é materialmente impossível. Mas se procurassem, pelo menos, chegar perto da isenção, isto já seria um antídoto poderoso contra a desinformação e deformação informativa.

De volta ao bom português

O professor Chico Vianna, cuja intimidade com o idioma português é reconhecida no país inteiro – há poucos dias participou do programa Fantástico, discutindo redações do Enem – acha que, para quem escreve, é mais grave repetir ideias do que palavras. No seu “Blog na Ponta do Lápis”, Viana trata deste assunto e, como sempre, está correto da primeira à última linha.

Ensina, lá pras tantas, que “o ideal é que o redator tenha um repertório vocabular que lhe permita variar as palavras. Na falta disso, é melhor repetir do que tornar obscura a mensagem. Autran Dourado escreve, em ‘Meu mestre imaginário’, que ‘não repetir palavras é uma bobagem muito grande’. O que ele diz se aplica sobretudo à prosa literária, na qual a repetição tem valor estilístico, mas vale também para os gêneros em que a maior preocupação é argumentar”.

Mas isso não é justificativa para sair por aí empobrecendo o texto com um festival de repetições. O professor lembra em outro artigo que “uma das condições para escrever bem é usar as palavras com precisão. Infelizmente nem sempre se constata essa virtude nas redações, por motivos que variam da semelhança entre os vocábulos (parônimos) ao desconhecimento do que eles significam”.

E grafar errado?

Para jornalistas, escrever correto, seja quanto ao estilo ou em relação à grafia das palavras, é fundamental. Indispensável. Há alguns anos, o jornalista Ricardo Noblat lançou uma espécie de “cartilha” sobre “A arte de fazer um jornal diário”. E nela abordava questões importantes. Entre elas, os erros que levam os leitores a se desinteressar pela leitura dos jornais. E não tem dúvida em afirmar: o que mais afugenta um leitor é a quantidade de erros ortográficos encontrados nos periódicos.

Noblat não inventou a roda. Apesar de certos deslizes parecerem insignificantes, a Associação Americana de Jornais – que há 50 anos pesquisa quais os fatores que causam o desinteresse na leitura – comprovou que uma ortografia correta atrai, e muito, a atenção dos leitores. Não só a falta de revisão dos textos, mas também o cuidado com a informação, tanto em mensagem quando em imagem, passam batidos pelos jornais. Esses descuidos incomodam o leitor, e demonstram a falta de preocupação com a qualidade do produto e o respeito com o seu público.

E como fica a internet?

Luís Nassif no seu site online defende a ideia de que “é grande bobagem ficar corrigindo erros gramaticais das pessoas, quando se manifestam por escrito nos fóruns de internet. Na verdade é uma forma de agressão, como diz a Anarquista Lúcida aqui no Blog, sempre que alguém quer dar uma de professor de português. O importante é o conteúdo do que a pessoa diz. Todos têm o direito de se manifestar e ninguém é obrigado a ser letrado”.

Mas ele mesmo reconhece: “É claro que ficamos constrangidos quando cometemos um erro. E se o fato acontece numa discussão com um coxinha, e ele tira sarro de nós, querendo nos diminuir, aí... nem sei... o sangue sobe”...

O blog dá, com canja, algumas regrinhas básicas para evitar erros. A coluna selecionou algumas:

- O antônimo de bom é mau. O antônimo de bem é mal.
- Possui/Possue Constrói/Constroe Atribui/atribue - Verbos terminados em “uir” têm “i” nas segunda e terceira pessoas do singular do presente do indicativo: Ele possui, tu possuis, ele constrói, ele atribui... Na terceira do plural, sim, tem um “e”: eles possuem, eles constroem. Portanto, nunca mais escrever “ele possui”.
- Verbos terminados em “uar” > tem “e” nas formas do presente do subjuntivo. Ex.: Que ele continue, que tu continues...
- Erro frequente, mas fácil de ser evitado: Com sentido de contagem de tempo no passado é verbo haver (há, havia). Contagem de tempo no futuro não se usa verbo haver, mas a preposição “a”. Haver (no sentido de existir) x Existir x Fazer (no sentido de tempo): Há pessoas felizes > Existem pessoas felizes

Penne com atum

Para começar bem a semana faça essa receita rápida, prática e saborosa

Ingredientes

- 500g de massa curta tipo penne
- 1 cebola roxa cortada em gomos finos
- 2 dentes de alho picados
- 4 colheres (sopa) de azeite
- 425g de atum em conserva de água e sal, escorrido
- Suco de 1 limão
- 3 colheres (sopa) de alcaparras em conserva, lavadas e escorridas
- 1 de xícara (chá) de salsinha picada
- Sal e pimenta calabresa a gosto

Modo de preparo

Em um caldeirão com bastante água fervente com sal, cozinhe a massa até ficar “al dente”. Enquanto isso, refogue rapidamente a cebola e o alho na metade do azeite até murchar. Junte o atum, o suco de limão e a alcaparra. Escorra a massa e misture ao atum. Verifique o tempero, junte a pimenta, o azeite restante e a salsinha. Sirva quente ou morno.



FOTOS: Divulgação

Almôndegas de carne e arroz

Ingredientes

Molho

- 1 colher de sopa de cheiro-verde picado
- 1 xícara de ketchup Hellmann's
- 2 xícaras de água

Almôndegas

- 1 xícara de arroz cozido
- 1 colher de chá sal
- 300 gramas de carne moída
- 1 gema
- 1 dente de alho picado
- 1 cebola pequena fatiada

Modo de preparo

Molho

1 - Em uma panela média, aqueça a água, junte o ketchup Hellmann's e cozinhe em fogo alto até ferver. Junte as almôndegas reservadas e cozinhe em fogo médio por 15 minutos, virando às vezes, até engrossar o molho e a carne estar cozida.
2 - Retire do fogo, passe para uma travessa e salpique o cheiro-verde. Sirva em seguida.

Almôndegas

1 - Em uma tigela grande, amasse, com um garfo, meia xícara (chá) do arroz e junte a cebola, o alho e a gema.
2 - Acrescente a carne moída, o restante do arroz e o sal e misture até ficar homogêneo. Divida em 16 porções e feche modelando no formato de almôndegas. Reserve.

Dicas

1 - Se preferir fritar as almôndegas antes de cozinhar no molho, aqueça o óleo em uma frigideira funda ou panela pequena e frite as almôndegas aos poucos, até começar a dourar. Escorra em papel toalha e coloque-as no molho para terminar o cozimento.
2 - Para um melhor resultado, utilize carne moída passada duas vezes pelo moedor.
3 - Aproveite sobras de arroz para o preparo da receita ou cozinhe o arroz e deixe secar bem antes de utilizar.

Quantidade: 4 porções



Salada de berinjela assada com coalhada seca

Ingredientes

- 4 berinjelas médias
- 5 colheres (sopa) de azeite
- 2 cebolas cortada em rodela finas
- 3 dentes de alho cortados em lâminas finas
- 1 pimenta dedo-de-moça picada (opcional)
- 100g de coalhada seca ou cream cheese
- 1/2 de xícara (chá) de folhas de hortelã rasgadas)

Modo de preparo

Corte as berinjelas ao meio, no sentido do comprimento e faça cortes triangulares na polpa, sem furar a casca. Pincele com azeite e tempere. Vire as berinjelas com o corte para baixo e leve para assar em forno quente (200° C), preaquecido, por 45 minutos. Enquanto a berinjela assa, refogue a cebola em 4 colheres (sopa) de azeite até começar a dourar. Adicione o alho e a pimenta e cozinhe por mais 2 minutos. Retire a berinjela do forno, vire os cortes para cima e esprema o limão sobre elas.



Delicadamente, pressione as poupas das berinjelas, para formar uma cavidade e preencha com o refogado de cebolas. Espalhe colheradas da coalhada e da hortelã. Regue com mais azeite, se desejar e sirva morno ou em temperatura ambiente, com fatias de pão sírio.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

Sardenha - vinhos emocionantes uma pirâmide de qualidade

É uma ilha estranha, atemporal, a deriva no centro das coisas e, ainda assim muito remota, sem o dramainato da Sicília nem as majestosas montanhas da Córsega ou uma história social amarga. O mundo moderno vem e acampa na costa da Sardenha, com o Jet set na Costa Esmeralda e o mundo do vinho na Costa oposta, em Alghero, onde uma das vinícolas mais sofisticadas e originais da Itália tira proveito de condições naturais ideais para quebrar todas as regras. Os vinhos originais da Sardenha são heroicamente fortes, projetados ao que parece, por e para os super-homens que construíram as muraghes (fortalezas redondas de pedras colossais) que se encontra em toda a ilha. Seu vinho mais característico é o tinto feito com Cannonau, uma uva autóctone que agora se sabe ser a mesma Grenache, bastante cultivada na França. A prática tradicional de produção é

evitar que todo o açúcar seja convertido em álcool para equilibrar a força e a doçura de algo que lembra vagamente um Vinho do Porto. O tinto suave é realmente o melhor: licoroso, fortificado com brandy, corresponde a um vinho de Sobremesa ao estilo do Porto. O Anghelus of Sella & Mosca, e a versão do Cannonau que satisfaz gostos inexperientes. Duas outras uvas, Girú e Mônica, fazem semelhantes tintos suaves e inebriantes. Também não é fácil, de se lidar com os vinhos brancos ao estilo antigo da Sardenha. Nasco, Malvasia e Vernaccia são três uvas brancas que atingem graus de álcool muito elevados, muitas vezes temperados, como os tintos, com açúcar não fermentado, para adoçá-los. O Malvasia doce é uma especialidade séria que pode alcançar alta qualidade. O Vernaccia, por outro lado, é melhor se fermentado seco e envelhecido da mesma forma que um Jerez (desenvolvendo a

mesma levedura que o permite oxidar suavemente até a maturidade, que lembra o gosto de nozes). De um modo geral, os brancos são mais propensos a serem elaborados a partir de uvas Vermentino, que pode se dar tão bem ali, como na Córsega, proporcionando vinhos encorpados, mas frescos, que vão bem com os frutos do mar abundantes em suas costas. Uma notável excessão é o Malvasia de Bosa - DOC, dos mais valorizados dos vários brancos âmbar da Sardenha, que podem ser comparados a um Jerez. Eles passam por mais curto e simples prazo de envelhecimento, mas adquirem suavidade e alguma profundidade de sabor, que termina em uma nota caracteristicamente italiana de amêndoas amargas. O movimento moderno na Sardenha é composto em grande parte por cooperativas. Foi iniciado e conduzido pela Vinicola Sella & Mosca, já referida linhas atrás, instalada em Algheres tendo ganhado maior credibilidade graças ao lendário enólogo Giacomo Tachis ex-diretor do Palazzo Antinori, que

salientou ter o vinho da Sardenha sido utilizado para melhorar o da Toscana há milênios. Embora algumas das cooperativas estejam bem equipadas e sejam bem geridas, há crescente número de propriedades privadas aproveitando as excelentes condições da ilha para a viticultura. A pioneira das mudanças a Sella & Mosca, foi fundada pelos piemonteses Emilio Sella e Edgard Mosca, pertencendo agora ao Grupo Invest. Contando com 500 hectares, produzem 500 mil caixas de vinhos consistentemente bem feitos, concentrados em variedades locais... De todas as regiões da Itália, a Sicília foi a que mais mudou nas últimas décadas. Trinta anos atrás era uma terra quase medieval. O casamento da dignidade e da miséria era visível em toda a parte. Um programa de desenvolvimento aparentemente bem-sucedido (pelo qual a Europa pagou milhões) mudou tudo isso, e a indústria vinícola se tornou a maior da Itália, além de uma das mais modernas, produzindo vinhos corretos, limpos, devidamente equilibrados e modernos.